

# A DINÂMICA DOS ESPAÇOS LIVRES INTRA-URBANOS DA CIDADE DE SANTA MARIA-RS

*THE DYNAMICS OF INTRA-URBAN OPEN SPACE OF THE CITY OF SANTA MARIA - RS*

## **Luis Guilherme Aita Pippi**

Arquiteto e urbanista, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor assistente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), doutorando Capes/Fulbright, Dep. Landscape Architecture, College of Design, NC State University, EUA e líder do Grupo de Pesquisa Núcleo Santa Maria e coordenador do Projeto de Pesquisa do Programa Especial de Incentivo à Pesquisa para o Servidor Mestre PRPGP/UFSM 2009.  
guiamy@hotmail.com

## **Camila Lorenci Mallmann**

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), estudante da Especialidad en Planificación y Diseño del Paisaje, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina (UNC).  
camimallmann@hotmail.com

## **Raquel Weiss**

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestranda em Geomática, Programa de Pós-graduação, UFSM e colaboradora do Projeto de Pesquisa do Programa Especial de Incentivo à Pesquisa para o Servidor Mestre PRPGP/UFSM 2009.  
rawarqui@hotmail.com

## **Renata Goettéms**

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação POSARQ/UFSC e colaboradora do Projeto de Pesquisa do Programa Especial de Incentivo à Pesquisa para o Servidor Mestre PRPGP/UFSM 2009.  
renatagoettéms@hotmail.com

## **Felipe Dotto de Moraes**

Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista e colaborador do Projeto de Pesquisa do Programa Especial de Incentivo à Pesquisa para o Servidor Mestre PRPGP/UFSM 2009.  
dottosk8@hotmail.com

## **Raquel Rosado Radaelli**

Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista e colaboradora do Projeto de Pesquisa do Programa Especial de Incentivo à Pesquisa para o Servidor Mestre PRPGP/UFSM 2009.  
kekarr@hotmail.com

## **Thaís Caetano Bochi**

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mestranda em Planejamento Urbano e Regional no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano – PROPUR/UFRGS.  
thaisbochi@hotmail.com

## **RESUMO**

Este artigo apresenta o levantamento de espaços livres públicos intra-urbanos públicos e privados da cidade de Santa Maria, RS, Brasil, contextualizados pela visão paisagística do grupo QUAPÁ-

SEL, núcleo Santa Maria. O objetivo central do artigo é discutir a funcionalidade e a distribuição desses espaços livres na cidade, a partir do método para a categorização e leitura apresentada. A metodologia adotada apresenta uma organização sistemática dos espaços livres, por meio das seguintes análises: categorização dos espaços livres; situação, localização e atendimento dos mesmos na cidade; caracterização dos condicionantes físico-ambientais; caracterização das estruturas físicas; caracterização do entorno imediato dos espaços livres e, por fim, uma análise comparativa dos estudos de caso aqui apresentados. Dessa forma, pretende-se subsidiar a formulação de diretrizes que fomentem o planejamento e a reorganização equilibrada e efetiva do sistema de espaços livres na cidade. Busca-se, ainda, valorizar suas funções e o próprio uso em todas as áreas da cidade, suprimindo carências e demandas dos mesmos pela comunidade, com o intuito de mitigar os problemas sociais e ambientais, pela promoção de espaços livres democráticos e integrados na estrutura urbana. Concluiu-se que os espaços livres intra-urbanos de lazer e recreação, tanto públicos como privado, são elementos fundamentais para a dinâmica social, proporcionando convívio e integração social entre os cidadãos. Além disso, são componentes fundamentais para o planejamento, estruturação urbana e paisagística da cidade, reforçando a coletividade e cidadania, contribuindo para a qualidade de vida urbana.

**Palavras-chave:** Sistema de espaços livres, esfera pública e privada, metodologia de análise dos espaços livres, categorização dos espaços livres, planejamento dos espaços livres.

#### ABSTRACT

*This paper aims to present the categorization of the public and private intra-urban open spaces of the city of Santa Maria, RS, Brazil. These were contextualized from a landscape perspective by the Santa Maria nucleus of the QUAPA-SEL research group. The main purpose of this article is to discuss the open spaces functionality and distribution in the city. The methodology adopted presents a systematic organization of the open space system using the following analyses: categorization of open spaces; localization, accessibility and proximity in the city; characterization of physical and environmental conditioning factors; characterization of physical structures; characterization of immediate surroundings; and, finally, a comparative analysis of the cases presented. Therefore, we hope to create bases for analysis that encourage the formulation of directives for a more balanced and effective re-organization of the city's open space system, thus aiming to give value to its function and perpetuate its utilization by the community in order to mitigate environmental and social problems by promoting inclusion and social-environmental integration in the urban structure. We concluded that the public and private leisure and recreational intra-urban open spaces are fundamental elements for a dynamic social setting, providing a catalyst for social integration and cohesion among citizens. Concluiu-se que os espaços livres intra-urbanos de lazer e recreação, tanto públicos como privados, são elementos fundamentais para a dinâmica social, proporcionando convívio e integração social entre os cidadãos. By so doing, we will be perpetuating the use of open spaces as fundamental components to the urban and landscape structure of the city, bolstering collectivity and citizenship and contributing to a better urban quality of life.*

**Keywords:** Open space systems, public and private sphere, open space analysis methodology, open space categorization, open space planning.

## INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras apresentam um conflito emergente entre a ocupação do solo e seus espaços livres, decorrente do crescimento urbano e das pressões sociais para com o uso desses espaços. Conforme Magnoli (1994, 2006), o Sistema de Espaço Livre é entendido como todo o espaço não ocupado por um volume edificado (solo, água, vegetação, luz) e aos quais as pessoas têm acesso. Para funcionar como um sistema, devem comportar-se como um conjunto de elementos que interagem e estabelecem relações entre si (MACEDO et al, 2006). Os mesmos cumprem um papel primordial no funcionamento da cidade, como, por exemplo, o **Ecológico**, promovendo o microclima

urbano, qualidade atmosférica/ar/água graças à presença de vegetação e solo não impermeabilizado, além de manter o fluxo biótico da fauna e flora; o **Estético**, que permite a diversificação e o embelezamento da paisagem urbana; o **Educativo**, que possibilita atividades educativas, recreativas, pedagógicas, ambiental e patrimonial; e o **Psicológico**, que promove ambientes destinados ao relaxamento e integração social, funcionando como fator anti-estresse, devido ao contato dos usuários com elementos naturais.

Este artigo tem por objetivo contribuir com o Projeto de Pesquisa Nacional desencadeado pelo QUAPÁ – SEL do Laboratório da Paisagem da FAUUSP, que visa aprofundar as discussões entre seus diversos núcleos de pesquisa constituintes sobre os espaços livres urbanos das cidades contemporâneas e seu papel na constituição na esfera pública em cidades metropolitanas e de médio porte do Brasil. Dessa forma, será apresentado um recorte da pesquisa realizada pelo núcleo SEL- Santa Maria, organizada em três etapas: **etapa teórico-conceitual** – referente aos espaços livres; **etapa contextual** – análise do sistema de espaços livres (categorias, tipologias, características, funcionalidades, atividades associadas e formas de utilização); **etapa operacional** – espacializações de quadros-síntese e de elaboração iniciais de diretrizes de planejamento com os espaços livres. Assim, propõe-se a aplicar uma abordagem teórico-conceitual e metodológica para espacializar e caracterizar o Sistema de Espaços Livres Intra-Urbanos (SELIU) da cidade de Santa Maria-RS, dentro do âmbito da arquitetura paisagística.

Dessa maneira elaborou-se um quadro síntese de forma a descrever, caracterizar e mapear o SELIU de uso ativo e/ou passivo presentes no cotidiano da cidade, destinados à recreação, lazer e esportes (públicos, semipúblicos e privados), fazendo um apanhado global do universo dos espaços livres intra-urbanos pela leitura de suas características físico-funcionais e formas de uso e apropriação perante a comunidade santa-mariense, seja de maneira formal, seja e/ou informal.

Pretende-se, ao final da pesquisa, formular diretrizes paisagísticas que propiciem a reorganização e funcionalidade do sistema de espaços livres na cidade, buscando, assim, atender às demandas socioambientais e a promoção facilitada do acesso, do uso e da apropriação, pela comunidade como um todo, em todas as áreas da cidade. Acredita-se que, ao planejar esse sistema de forma articulada, estaremos perpetuando as potencialidades que esses locais podem oferecer para a preservação e conservação dos recursos presentes na paisagem, bem como para promoção da coletividade e cidadania, contribuindo, dessa forma, para a qualidade de vida urbana.

## CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE SANTA MARIA

Santa Maria, cidade de médio porte, está situada na região central do Rio Grande do Sul. O município possui uma área de 1.779,6 km<sup>2</sup>, população de 261.031 habitantes (241.347 habitantes urbanos e 12.684 rurais) e densidade demográfica de 146,7 hab./km<sup>2</sup>, conforme as estimativas da população santamariense para o ano de 2010 (FEE, 2011).

A cidade apresenta diversos atributos naturais em sua paisagem, como a vegetação representativa do bioma-sul pela área de transição entre a Mata Atlântica e o Pampa Gaúcho e no divisor de águas de duas bacias hidrográficas, a do Ibicuí (oeste) e a do Jacuí (leste); ao sul encontra-se porções significativas do aquífero-guarani. Os morros do Planalto Basáltico, ao norte, são formações de destaque na paisagem e, na parte da área sedimentar apresentada por um elevado número de planícies aluviais, destacam-se as várzeas do rio Vacacaí-Mirim (leste), do Arroio Cadena (oeste) e do rio Vacacaí (sul).

Sua paisagem construída é caracterizada por um tecido urbano bastante adensado na área central e com uma linearidade acentuada e contínua no sentido leste-oeste, com grandes porções de espaços livres sem utilização. Desse modo, tem-se uma expansão crescente com a apropriação de novos espaços e o preenchimento de vazios urbanos (condomínios fechados, loteamentos para população de média e baixa rendas) e o restante (Áreas de Preservação Permanentes dentro da malha urbana adensada) enfrenta um processo de crescente degradação, o que denota os resultados de sucessivos planejamentos ineficientes e descomprometidos com a qualidade de vida urbana, a preservação ambiental e a inclusão social (PIPPI et al 2009a).

As Áreas de Preservação Permanentes (APPs) presentes nos morros, matas ciliares e recursos hídricos e sítios paleontológicos não são atualmente incorporadas ao planejamento, projetos e implantação de espaços livres eficientes com potencial de utilização para usos de lazer, recreação, contemplação passiva e fins culturais e científicos.

## ESPAÇOS LIVRES INTRA-URBANOS DE SANTA MARIA

Santa Maria, assim como demais cidades brasileiras, apresenta um conflito emergente decorrente do crescimento urbano e das pressões sociais com a incidência e utilização dos espaços livres. Configura-se com poucos e fragmentados espaços livres destinados à recreação, lazer e esportes, sendo sua maioria de pequeno porte e com tratamento paisagístico de baixa qualidade, atendendo, de forma ainda incipiente, às necessidades da comunidade, tanto da área central como da periférica em expansão.

Diante disso, o trabalho se mostra pertinente, uma vez que promove análises e estudos com os espaços livres intra-urbanos (suas potencialidades naturais e construídos e oportunidades) e os impactos antrópicos, tendo em vista a velocidade com que os mesmos têm sido modificados ou, então, por não serem utilizados adequadamente pela comunidade devido à falta de planejamento dos mesmos nas cidades, vindo, portanto, a contribuir para reverter e suprir essas carências, além de tornar-se uma ferramenta eficiente e que contribui para o emprego de ações e metas a serem tomadas por parte do poder público.

### Quadro dos Espaços Livres Intra-Urbanos (ELIU)

No tratamento do campo do paisagismo, Queiroga (2006) afirma que os espaços livres possuem diversas escalas, porém os mais compreendidos são os de menor escala como jardins, ruas e passeios, canteiros centrais, praças e parques. Entretanto, enfatiza a

importância e a potencialidade de manejar-se com a paisagem em seu campo dialético e sistêmico no qual os espaços livres podem propiciar diferentes papéis: convívio social, proteção ambiental e estética urbana, por meio da preservação dos espaços livres e suas paisagens enquanto patrimônios históricos e culturais e, dessa forma, resguardar as potencialidades: cênicas, ambientais e apropriações públicas diversas.

Para Di Marco (2009), o espaço livre sob a ótica do espaço público pode ser estudado por uma visão pan-óptica que vai desde a paisagem (paisagem natural, construída, vivenciada) até os indicadores de qualidade de vida urbana que podem ser expressos conforme as diferentes funções dos mesmos: histórico, patrimonial, psicossocial, paisagístico e ecológico (conectividades dos recursos naturais, sua funcionalidade e presença). Os espaços livres podem apresentar uma identidade resultante da realidade dos diferentes elementos que os compõem (construídos e naturais), cuja natureza pode estar inter-relacionada com diversos fatores, tais como: conhecimento, identidade, jogo de interesse, importância e forma de apropriação.

Autores como Clawson (1969), Tankel (1976), Magnoli (2006) e Asis e Novello (2009) mencionam a importância de tentar classificar as diferentes funções dos espaços livres, podendo ser de serviços, produtiva, protetora, ornamental e recreativa; os mesmos podem valorizar a paisagem natural e construída da cidade, valorizando pontos visuais estratégicos do cenário urbano, bem como promover a preservação e conservação dos recursos, reforçar as unidades de vizinhança e/ou fortalecer a identidade cultural local ou regional.

Muitas vezes, as funções podem estar explícitas ou, conforme Magnoli (2006), sobrepostas, podendo variar de acordo com suas escalas, formas e mistura de facilidades (estrutura física) e utilizações pelos usuários (dia, noite; fins de semana e diariamente; estações do ano e eventos importantes). Esses aspectos também podem ser caracterizados conforme o tipo de improvisação de utilização do espaço livre (formais e/ou informais) que pode reforçar os hábitos culturais específicos de uma determinada comunidade e, com isso, mostrar que são ambientes dinâmicos e flexíveis de adaptação e apropriação.

Alguns fatores influenciam diretamente na classificação e no planejamento dos espaços livres intra-urbanos. Dentre esses fatores, podemos citar: escala (tamanho e proporção), raios de atendimento e/ou abrangência, densidade, oferta, faixa etária, tipo de população (característica cultural), mobilidade urbana (deslocamentos e tempo do percurso), acessibilidade, entorno imediato, conectividade, isolamento territorial, intensidade (designação da frequência de uso e do tipo de utilização), quantidade, função, gestão (força política), legislação e necessidades dos usuários.

Os espaços livres podem ser também classificados pelos seguintes aspectos: da forma de utilização de seus usuários, da configuração geográfica; dos conflitos existentes; das ações políticas e culturais locais e dos tipos de atrativos naturais e construídos (estruturas físicas). A partir disso é possível classificá-los desde a função dos espaços livres e do significado dialético de palavras antagônicas como, por exemplo: vazio/cheio; pequeno/grande; permeável/impermeável; fácil de encontrar/difícil de

encontrar; disperso/concentrado; aberto/fechado; acessível/inacessível; forte/fraco; utilizado/não utilizado; identificado/não identificado; conectado/fragmentado; próximo/distante; visível/invisível; com potencial/sem potencial; interno/externo; dinâmicos/estáticos; permanente/temporários; denso/esparso; claro/escuro; e cultural/acultural.

Partindo dessas premissas, elaborou-se o **Quadro 1 – Espaços Livres Intra-Urbanos (ELIU)** que foram classificados conforme suas diferentes categorias tipológicas: **lazer e recreação; circulação; conservação e preservação; institucionais; produção de serviços; nãoutilizados e com potencial de utilização.** As categorias de lazer e recreação e as áreas de conservação e preservação podem ser reorganizadas conforme seus usos passivo e/ou ativo. As áreas com potencial de utilização podem ser organizadas conforme as características intrínsecas de seus ambientes e, com isso, servir para múltiplos ou específicos usos: conservação dos recursos cultural, científico/tecnológico, lazer/recreação e esportivo. O quadro abaixo apresenta uma síntese de termos-base para visualização global dos espaços livres intra-urbanos, construindo alicerces para a formulação de um referencial teórico, bem como conduzindo as análises e leitura ELIU.

Quadro 1: Espaços livres intra-urbanos

<b>CATEGORIAS DE ESPAÇOS LIVRES</b>	<b>Áreas de Lazer e Recreação</b>	uso ativo
	<b>Áreas de Lazer e Recreação</b>	uso passivo
	<b>Áreas de Conservação e Preservação</b>	uso ativo
	<b>Áreas de Conservação e Preservação</b>	uso passivo
	<b>Áreas com Potenciais de Utilização</b>	
	Conservação dos Recursos	
	Cultural	
	Científico/Tecnológico	
<b>Áreas Não Utilizadas (Vazios Urbanos)</b>		
<b>Áreas com Potenciais de Utilização</b>	Lazer e recreação/esportivo	

Fonte: QUAPÁ-SEL, Núcleo Santa Maria, 2009

Com relação à **categoria de domínio das áreas destinadas ao lazer e recreação**, foi definido que a análise a ser aplicada aos tipos de utilização dos espaços livres englobaria os usos públicos e privados.

O lazer e a recreação são assuntos emergentes de nossa era, especialmente quando tratamos de questões referentes aos espaços livres urbanos. São aspectos importantes em nossa sociedade, pois promovem o desfrute e integração entre pessoas e dessas com a natureza. São necessários a todas as camadas sociais e faixas etárias. Possuem significado particular para cada indivíduo, comunidade, sociedade e cultura,

Quadro 1.1: Categoria de lazer e recreação

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES CONFORME O DOMÍNIO	Público	Privado
Áreas de Lazer e Recreação	Pátio Escolares (públicas e privadas) Unidades de Conservação Parques Praças Calçada Largo Rua Passeio Público Campo de Futebol/Pelada Quadras Poli-esportivas Balneários Praia	Clubes Sedes Campestres Balneários Centros Desportivos Parques Temáticos Unidade de Conservação Condomínio Multi-familiar Condomínio Fechado Pátio Escolares Pátio Centro Cultural Praça Shopping Center Pátio Biblioteca Pátio Presídio Pátio Hospital

Fonte: QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria, 2009

possibilitando: o fortalecimento dos laços culturais reforçados pelos costumes e rituais locais; a formação da atitude e caráter de cada indivíduo; o estímulo dos sentidos; a interação com a natureza; a interação e inserção social; a criatividade e, por fim, a promoção da qualidade de vida urbana (JACKSON; BURTON, 1999 – JENSEN; GUTHRIE, 1985 – GOODALE; WITT, 1991 – MACLEAN et al, 1985 – EDGINTON et al, 1998 – HARNIK, 2010).

O lazer varia conforme cada cultura. Os padrões e formas representados pelas diferentes perspectivas sociais e econômicas influenciam as atitudes pessoais e os valores culturais de nossa sociedade. Já a recreação é vista como uma variedade de atividades (passiva e/ou ativas) utilizadas nos momentos livres de lazer, tanto individual como coletivo. O termo recreação se origina do latim *recreare*. *Recriare* significa refrescar e restaurar. Assim, recreação passa a ser entendida como um instrumento social utilizado pelas pessoas de diferentes maneiras, de forma a promover os elos sociais. A recreação nos espaços livres promove, portanto, aos seus usuários, diferentes possibilidades de uso e apropriação, apreciação e entendimento da importância desses ambientes (JACKSON; BURTON, 1999 – JENSEN; GUTHRIE, 1985 – GOODALE; WITT, 1991 – MACLEAN et al, 1985 – EDGINTON et al, 1998 – HARNIK, 2010).

Os mosaicos apresentados na sequência deste artigo representam a aplicação parcial dessa categoria com a cidade de Santa Maria, conforme seu tipo de utilização: público e/ou privado. Dessa forma, os ELIU foram classificados e categorizados conforme seu domínio público (parques, praças, rua, passeio público, campo de futebol/pelada e quadras poliesportivas) e privado (sedes campestres, balneários, condomínios fechados, parques temáticos e centros desportivos). Todos foram caracterizados pela observação direta dos pesquisadores em campo, conforme planilha de levantamento dos Espaços Livres Intra-Urbanos de Lazer e Recreação.

Para a **categoria de espaços livres conforme a mobilidade, por meio das áreas de circulação**, baseou-se no entendimento dos tipos de espaços livres conceituados

por Magnoli (2006), entendendo, assim, todos os tipos de mobilidades nos mesmos pelo ar, água e solo territorial, que, de certa forma, influem direta e indiretamente na utilização dos mesmos. De acordo com 360 Graus (2011), são cada vez mais frequentes diferentes tipos de atividades, esportes em geral e esportes de aventura, expedições e ecoturismo sobre os diferentes tipos de mobilidade pelo ar: para-queda, *paragliding*, esportes aéreos, asa delta, acrobacia aérea, vôo a vela, soltar pipa, aerodelismo e circuito de arvorismo; pela água: canoagem, remo, *rafting*, *surf*, *kitesurf*, *windsurf*, *waveski*, mergulho e natação; e, por fim, pelo solo territorial: corrida, *biking*, *canyoning*, montanhismo, *trekking*, espeleologia, *skating* e *bunge jump*. O Quadro 1.2 – Categoria das Áreas de Circulação, portanto, ilustra as possibilidades de ocorrência da circulação humana por múltiplos usos de lazer, recreação, turismo, educação ambiental e patrimonial e exercícios físicos e da natureza pelos processos bióticos e abióticos.

Quadro 1.2: Categoria das Áreas de Circulação

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES CONFORME A MOBILIDADE	Náuticos		Terrestres			
	Lagos Lagoas Rios Açudes Barragem Arroios Riachos Oceanos	pedestras	Ciclistas	Redes Ecológicas/ Corredores Ecológicos/ Corredores Verdes		Infra-Estrutura Verde
		Passado Público Canteiros Centrais Boulevares Cul-de-Sac Ruas Avenidas Estradas Trilhos Trilhos revitalizados novo uso	Ciclovia Ciclofaixa APPs Corredores Verdes Ruas Avenidas Estradas Trilhos Trilhos revitalizados novo uso	Áreas Permeáveis	Fluxo	Biovaletas Jardins de Chuva Jardins Pluviais Lajes Jardins Telhados Verdes Lagoas de Retenção paisagem funcional
Áreas de Circulação (urbana e natural)			Verde (vegetação) Azul (água) Amarelo (dunas/areia)	Continuo Fragmentado Interrompido		
			Áreas Impermeáveis			
			Preto (asfalto) Cinza (cimento/concreto)			

Fonte: QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria, 2009

Com relação à **categoria de espaços livres conforme a conectividade, por meio das áreas de conservação, preservação e proteção dos recursos naturais, culturais e históricos**, a análise deve ser efetuada nas escalas macro, meso e micro, compreendendo as esferas do âmbito local municipal como regional. A conectividade pode ser analisada e constatada em maior escala (meso e macroescala), pelo estudo de unidades e sub-unidades da paisagem, nas quais a estrutura da paisagem e seus valores territoriais são mais expressivos (análises de matrizes, corredores e manchas). Os espaços relacionados às análises de microescala (praças, jardins residenciais, terrenos baldios remanescentes intra-lotes e corredores de alta tensão), destacam mais os valores formais, estéticos e funcionais, e, geralmente, não conformam espaços propícios de conectividade devido à fragmentação urbana.

O ideal seria ter um sistema conectado nas três escalas. Com o entendimento e estudo de espacialização das unidades de paisagem e suas sub-unidades, busca-se a valorização das matrizes naturais, minimizando a fragmentação das mesmas, pelo fomento à criação de redes ecológicas e corredores que tragam sua interligação efetiva, garantindo, assim, a manutenção e perpetuação dos ecossistemas naturais envolvidos. Os mesmos podem vir a abrigar funções múltiplas de uso ativo e/ou

passivo: ecológicos, recreacionais, culturais, sociais, estéticos, paisagísticos e educativos (Quadro 1.3).

Para Budovski (2009) e Budovski et al (2006), o entendimento do conceito dos espaços livres para essa categoria está diretamente ligado pelas potencialidades e qualidades ambientais e paisagísticas, sob ponto de vista ecológico, físico e psicossocial; dessa forma é possível identificar os recursos naturais e culturais a conservar, recuperar, revalorizar e/ou restaurar, além do incremento de corredores ecológicos interligando os mesmos; posteriormente, elaborar as estratégias de gestão e instrumentação legal de apoio, para garantir, então, a eficácia desses espaços.

Quadro 1.3 : Categoria das áreas de conservação, preservação, proteção dos recursos naturais, proteção dos recursos culturais/históricos

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES CONFORME A CONECTIVIDADE	Matriz	Fragmento	Borda/Transição	Corredor	Cinturão/Cordão	Reserva/Resguardo
<b>Áreas de Conservação e Preservação / Proteção Recursos Naturais / Proteção Recursos Culturais/ Históricos</b>  <b>Paisagem</b> Ecologia Tipologia Unidade Sub-Unidade Morfologia Estrutura Componentes Elementos Composição Ambientas e Ecossistemas Planejamento e Projeto	Unidades de Conservação (uso integral e sustentável) Jardim Botânico Parques Ecológicos (sem Legislação Federal Brasileira de Amparo) Parques Florestais (sem Legislação Federal Brasileira de Amparo) Bosques Municipais (sem Legislação Federal Brasileira de Amparo) Horto Florestal Sítios Paleontológicos Sítios Arqueológicos Chácaras / Sítios Fazendas Criadouros animais exóticos e espécies da fauna /Zoológicos					

Fonte: QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria, 2009

Para a categoria de espaços livres conforme a produtividade urbana, destinados à produção e serviços urbanos, foram enumeradas questões referentes ao sistema funcional de infra-estrutura urbana, como, por exemplo, áreas portuárias e industriais, escoamento e destino dos mesmos, como lixões e locais para tratamento da água (Quadro 1.4).

Quadro 1.4: Categoria das áreas de produção e serviço

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES CONFORME A PRODUTIVIDADE URBANA	Sistema Funcional e Infra-estrutura Urbana
<b>Áreas de Produção e Serviços</b>	Estação de Tratamento da Água Estação de Tratamento de Esgoto Zonas Depósito de Lixo / Lixão Zonas Industriais Portos Porto Seco Rodoviária Ferroviária Ferro velho Cemitérios

Fonte: QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria, 2009

Criou-se outra **categoria de espaços livres conforme a necessidade educacional, apresentada como espaços institucional-educacionais** destinados a qualquer tipo de educação e capacitação comunitária, bastante representada pelo ensino de escolas, centros profissionalizantes e culturais, centros comunitários, entre outros, que, de certa forma, contribuem para demanda de equipamentos urbanos e estão relacionados, de certa maneira, com a utilização dos espaços livres intramuros (Quadro 1.5).

Quadro 1.5: Categoria das áreas institucionais/educacionais

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES CONFORME NECESSIDADE EDUCATIVA	Escolas	Centros Culturais	Centros Comunitários	Centros Cívicos	Centros Ecumênicos	Clubes/Centros Esportivos
Áreas Institucionais/Educacionais	Áreas Externas Ensino Fundamental 2º Grau Cursinhos	Áreas Externas Sesi Sesc Senat Centros Desportivos Museus: Artes Histórico Natural	Áreas Externas Centros: Sociais Administrativos Empresariais	Áreas Externas Centros: Sociais Administrativos Empresariais	Áreas Externas Igrejas Templos Religiosos	Áreas Externas Educativas e Treinamento

Fonte: QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria, 2009

Com relação à **categoria de espaços livres conforme a potencialidade, por meio das áreas com potenciais de utilização**, foram enumeradas áreas de uso especiais, como os *friches industrielles* e *urbaines*, ou seja, áreas agrícolas, áreas de preservação permanentes, sítios da União e vazios urbanos. Áreas essas de extrema importância a serem levadas em consideração, principalmente, como resguardo futuro para se transformarem em espaços livres de uso ativo e/ ou passivo, ideais para zonas de requalificação urbana, recuperação ambiental e produção (Quadro 1.6). Conforme Mendonça (2001), são espaços que podem ser transformados, revitalizados e receber usos sociais de forma a valorizar as paisagens urbanas.

Quadro 1.6 : Categoria das áreas com potenciais de utilização

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES CONFORME POTENCIALIDADE	Sistemas Potenciais
Áreas com Potenciais de Utilização	<i>Friches Industrielles</i> <i>Friches Urbaines</i> Áreas Agrícolas/Propriedades Rurais plantações/cultivo e turismo rural Áreas de Preservação (APPs) potencialidades ecológicas/ambientais/paisagísticas Turismo Natural/Ecoturismo/Turismo Observação/Turismo de Aventura Sítios da União Sítios do Exército Vazios Urbanos

Fonte: QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria, 2009

Os *friches industrielles*, termos oriundos das teorias urbanas francesas, também conhecidos por *brownfield* nos EUA, não possui uma clara tradução para o português, consistem em terrenos localizados dentro da malha urbana que abrigavam indústrias e foram abandonados por essas, seja por motivos de realocização, seja pelo cessar de suas atividades. Já os *friches urbaines* se apresentam como terras livres e abandonadas, isto é, vazios urbanos inseridos no tecido urbano, onde houve demolições de edifícios, fábricas ou instalações provisórias, nas quais não há interesse maior em implantar novas construções nem pelo cultivo e/ou utilização (públicas ou privadas) das terras (MENDONÇA, 2001).

Quadro 2: Função dos espaços livres

FUNÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES	UTILIZAÇÃO SOCIAL	FINALIDADE
Conservação dos Recursos Naturais Paisagístico Ecológico Histórico Educação Ambiental Educação Patrimonial Educação Social Inserção/Integração Social Lazer/Recreação Esportivo Contemplação Passagem	Usados Socialmente Não Usados Socialmente Apropriação Para Fins de Proteção Ambiental Áreas Sem Destinação a Proteção Ambiental	Recreacional Psicológica Saúde Física Motora Sensorial Simbólica Religiosa Cultural Cívica Social Econômica

Fonte: QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria, 2009

Para melhor entendimento das categorias tipológicas dos ELIUs enumerados acima, pode-se ainda desdobrar as mesmas em outras análises pelo entendimento de suas funções, objetivos e usos sociais. Convém, ainda, especificar as possibilidades de ocorrência das atividades associadas sobre os espaços livres, que podem se dar de forma contínua ou temporária e, assim, de forma a conduzir o planejamento e projeto dos ELIUs (Quadros 2 e 2.1).

Com isso acredita-se que os quadros-síntese aqui apresentados, ao serem analisados e espacializados na íntegra, de forma sistêmica, possam promover um referencial teórico motriz quanto à esfera dos ELIUs e, por fim, auxiliar no planejamento atual e futuro desse sistema complexo, após analisar sua estrutura morfológica e os processos antrópicos envolvidos, para então ditar as regras de investimentos e implantação dos mesmos, com funções variadas, bem como a implantação de equipamentos que fomentem a apropriação adequada. Sem desconsiderar a visão de forma integrada como sistema, com suas conectividades, funcionalidades, facilidades e perpetuação.

Quadro 2.1: Atividades associadas dos espaços livres

<b>ATIVIDADES ASSOCIADAS</b>	
<b>Contínuas</b>	
Art land/Exposições Artísticas ao Ar Livre Feiras Horti-Fruti-Granjeiros Feiras de Artesanato Feira do Livro Comércio Informal/Ambulantes/Camelôs Cinema/Teatro ao Ar Livre/Shows Musicais	Brique Antiquários Lazer/Recreação Esportes Comércio Desfiles Passeatas/Comícios Políticos Teatros de Rua Eventos Religiosos Eventos Científicos/Educativos
<b>Temporárias</b>	
Art land/Exposições Artísticas ao Ar Livre Feiras Horti-Fruti-Granjeiros Feiras de Artesanato Feira do Livro Comércio Informal/Ambulantes/Camelôs Cinema/Teatro ao Ar Livre/Shows Musicais	Brique Antiquários Lazer/Recreação Esportes Comércio Desfiles Passeatas/Comícios Políticos Teatros de Rua Eventos Religiosos Eventos Científicos/Educativos

Fonte: QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria, 2009

## METODOLOGIA DE ANÁLISE

Para Mass (2009), as necessidades dos usuários estão refletidas pelas aspirações de diferentes grupos sociais, impregnada de valores e por suas diversidades na contemporaneidade. Dessa forma, faz-se necessário a formulação de uma metodologia de análise que vise à identificação e caracterização dos espaços livres existentes na cidade e, com isso, a classificação dos mesmos em diferentes categorias, que ora se divergem, ora se convergem, ora permanecem, ora se modificam, ora se sobrepõem em função de diversos fatores atuantes como a demanda dos padrões sociais e a oferta espacial.

Podemos, ainda, agregar o valor mercadológico dos mesmos, pois influi diretamente tanto no indivíduo como na sociedade, na qual se dita o jogo de interesses, padrões, normas, planejamento e gestão, que tende a valorizar mais os espaços livres privados do que os públicos, influenciando diretamente na oferta de espaços livres.

A oferta especial e o reconhecimento da demanda social são elementos-chave para uma análise tanto quantitativa como qualitativa dos espaços livres, em que é possível,

pela observação direta, observar o comportamento social nesses ambientes, como o entorno imediato se relaciona e quais os componentes presentes: naturais e construídos (DI MARCO et al , 2009).

A metodologia utilizada para compreensão e análise do SELIUs foi estruturada em diferentes níveis de trabalho: **escala macro** (da região e município), **escala meso** (perímetro urbano) e **escala micro** (recorte de bairros e de espaços livres expressivos e simbólicos).

Em sequência, formulou-se uma planilha utilizada pelos pesquisadores na análise em um recorte específico, apresentados neste artigo pela categoria dos espaços livres de recreação e lazer significativos dentro da malha urbana da cidade de Santa Maria, no levantamento de campo e a espacialização temática dos mesmos em imagens de satélite (meramente ilustrativas) e fotografias. Dessa forma, conforme Di Marco et al (2009), é possível classificar as características peculiares ou semelhantes, bem como identificar os componentes sociais urbanos presentes nos espaços livres. A análise consiste em avaliar todos os espaços livres urbanos de recreação, lazer e esportes presentes na cidade, sejam esses públicos, sejam privados. Essa análise possibilitou registrar a forma de utilização dos usuários formais ou informais, seus problemas e suas potencialidades.

O cadastro da prefeitura referente à localização dos espaços livres existentes na cidade se encontrava defasado. Atualmente, está em processo de atualização. A classificação utilizada pela prefeitura é incorreta, pois, no que tange aos espaços livres, estão catalogadas 52 praças, e muitas dessas nem sequer existem, ou nada mais são do que terrenos baldios ou rótulas. Ainda nessa lista se encontram outros tipos de espaços livres como parques e pista de caminhada. Assim, o estudo proposto veio subsidiar a pesquisa do sistema de espaços livres da cidade de Santa Maria de forma a registrar, enumerar e reorganizar as diferentes categorias de espaços livres, caracterizando os mesmos conforme seus conceitos, localização, raio de atendimento, existência, dimensões, formato, composição paisagística: recursos naturais, recursos construídos, infra-estrutura, acessibilidade e relação com entorno imediato e forma de utilização perante seus usuários.

A localização dos ELIU da cidade de Santa Maria foi baseada no Plano de Áreas Verdes de São Paulo, desenvolvido por Rosa Grena Kliass e Miranda Martinelli Magnoli, no fim dos anos 60, para a prefeitura de São Paulo. Conforme as autoras, o plano subsidiou o passo inicial para formulação do código de posturas teórico-metodológicos e projetuais para os espaços públicos da cidade (KLIASS; MAGNOLI, 2006).

Segundo Kliass e Magnoli (2006), iniciou-se, para a categorização de diferentes tipologias de espaços livres, pela análise dos seguintes elementos: vias de trânsito limítrofe aos mesmos, densidade populacional local, influência do nível socioeconômico, topografia, recursos hídricos, dimensão, caracterização de suas funções, tipo de edificações, área de abrangência e vazios urbanos com potencial para espaço livre de recreação e lazer. Posteriormente, foi feita uma análise quantitativa dos mesmos referentes ao cálculo do déficit de espaços livres equipados para recreação e lazer

ativa e/ou passiva. Foi possível quantificar os mesmos e identificar os espaços livres que tinham tratamento paisagístico, bem como aqueles que se tratavam apenas de terrenos baldios.

Foi proposto um Plano de Classificação dos Espaços Livres: **parque de vizinhança** (raio máximo de atendimento: 500 m, sendo área verde de recreação ativa de crianças de 0 a 10 anos); **parque de bairro** (raio máximo de atendimento: 1.000 m, sendo área verde de recreação ativa de jovens de 11 a 24 anos); **parque setorial** (raio máximo de atendimento: 5.000 m, sendo área verde de recreação ativa e passiva, atendendo a toda a população do município, principalmente nos fins de semana); **parques metropolitanos** (áreas verdes destinadas à recreação ativa e passiva, de toda a região metropolitana, localizando-se em áreas de reservas florestais ou junto de represas/barragens); **espaços livres de usos especiais** (junto de centros comerciais, cívicos, monumentos, edifícios públicos e vias de trânsito intenso, como avenidas, vias parque e canteiros centrais (KLIASS; MAGNOLI, 2006).

Com base nessas premissas foi realizado o levantamento e cadastro atualizado dos espaços livres de lazer e recreação de Santa Maria (PIPPI et al 2009b), de forma a registrar suas características, bem como analisar se seus sistemas recreacionais estavam condizentes com as reais necessidades da população, bem como quais os grupos contemplados pelos mesmos. Em relação aos raios de atendimento dos equipamentos urbanos, aplicou-se a mesma metodologia na localização dos espaços livres de lazer e recreação (públicos e privados) da cidade, sendo possível visualizar quais locais estavam sendo atendidos, quais os que apresentavam situação precária e quais os tipos de espaços livres a serem classificados, valorados, quantificados e distribuídos.

Procurou-se espacializar a categoria de Espaços Livres Intra-Urbanos de Lazer e Recreação existentes e pertinentes à realidade da cidade de Santa Maria: **parque setorial**, **parque de vizinhança** e **parque de bairro**, o qual se agregou uma categoria a mais, a de **praça de bairro** – pequenas praças que têm como papel promover as unidades de vizinhança e raio de atendimento de, no máximo, 200 m, com recantos de estar e pequeno *playground*. Com relação à categoria de **parques metropolitanos**, essa não foi abordada, devido a não existir ainda a implantação desse porte no momento.

Além dessa categorização, foi também adotada uma metodologia baseada em autores como Castellán (2009), que utilizam fichas para registro de diferentes dados: histórico, localização espacial e temporal, condicionantes culturais e naturais e desenho dos espaços livres. Para Asís e Novello (2009), a planilha elaborada por esses pesquisadores permitiu a revelação intrínseca dos espaços livres externos de utilização pública onde foram apontados os seguintes aspectos: localização, resenha histórica, suporte antropizado (uso do solo do entorno, densidade de edificações, suporte físico construído, estrutura espacial, mobiliário urbano), suporte vegetal (suporte físico-natural, tratamento dos componentes naturais, vegetação) e forma de apropriação dos usuários (tipo de usuário, atividades, horas de permanência, uso semanal, atividades espontâneas e atividades dirigidas). Di Marco et al (2009) apresenta uma metodologia que se utiliza de fichas para análise dos espaços livres públicos da cidade de Córdoba, no que tange

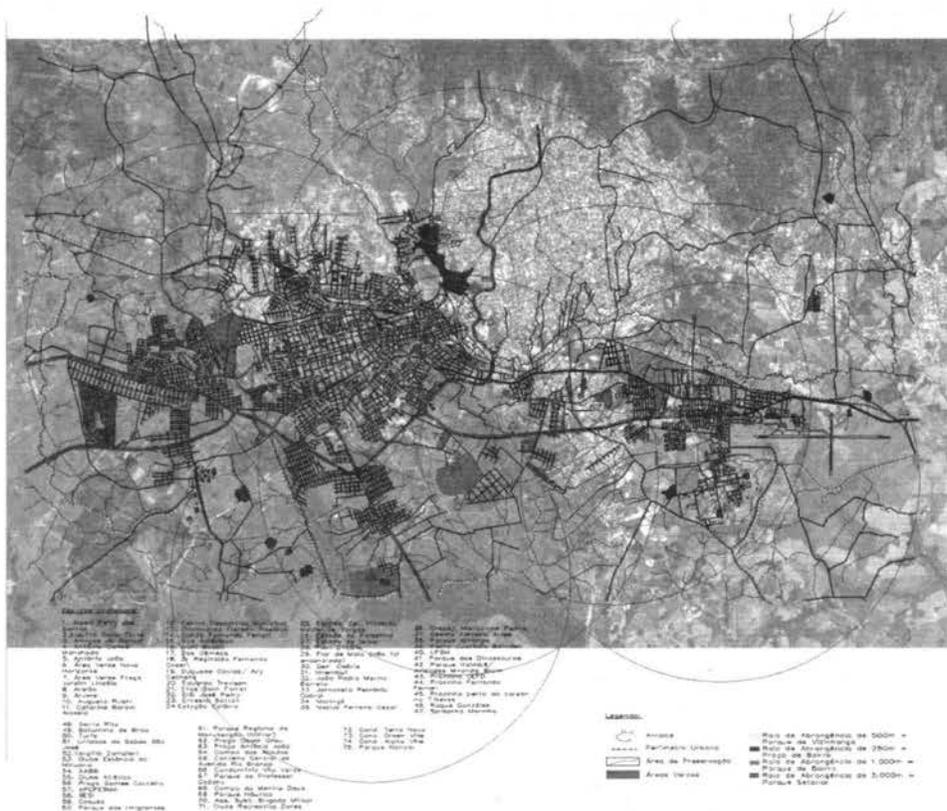


Figura 1: Localização de espaços livres intra-urbanos e raios de atendimento  
 Fonte: QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria, 2009

aos aspectos projetuais geradores: localização, fundação responsável pelo projeto; condicionantes naturais: topografia, vegetação, água; condicionantes culturais: ideologia, modos de vida e costumes, tecnologias disponíveis; estrutura espacial: utilização do espaço, linguagem espacial, linguagem formal (análise quantitativa e qualitativa) e aproveitamento dos recursos naturais, simbólicos e tecnológicos.

Ainda poderiam ser utilizadas outras formas para apreensão dos espaços livres, de maneira mais instrumental e participativa. Conforme Mass (2009), é possível obter, pela interação com seus usuários, informações com relação ao valor simbólico dos espaços livres, e poderiam ser feitos questionários aplicados *in-situ*, observações com sugestões dos usuários, mapas mentais, apresentações cognitivas do lugar, entrevista, identificação por fotos (impactos, potencialidades e preferências) e registro verbal espontâneo.

Segundo Pippi et al (2009b), para o levantamento e identificação dos ELIULRs de Santa Maria, formulou-se uma planilha (Figuras, 19, apêndice) que facilitasse a análise e o registro de dados com uma câmara fotográfica, pela análise de observação direta perante os pesquisadores. Dentre os aspectos analisados podemos listar: situação, localização e raio de atendimento; caracterização dos condicionantes físico-ambientais; caracterização das estruturas físicas; identificação dos impactos e potencialidades do sítio; caracterização do entorno imediato (altura, densidade, insolação, acessibilidade

e visibilidade), relações de apropriação e utilização dos usuários (registros referentes ao valor simbólico e/ou relação sentimental); forma de apropriação e utilização dos usuários (espontânea, recriada, construída, dirigida); tipo de atividades envolvidas (preferência de usos e faixas etárias), tempo de permanência e relatos espontâneos pelos usuários. Os dados resultantes das 139 planilhas ainda não foram tabulados e comparados, ficando para *posteriori* as análises pelo grupo de pesquisa QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria.

No total foram registrados, levantados e analisados 139 ELIULRs na cidade, sendo 80 públicos e 59 privados. Para o presente artigo, dentre os 139 ELIULRs, enumerou-se os espaços livres públicos e privados mais emblemáticos ilustrados nas figuras pelo mosaico (Figuras 2-18).

### **Caracterização dos espaços livres de recreação e lazer: esfera da vida pública x vida privada**

Os espaços livres intra-urbanos assumem diversos papéis e formas na contemporaneidade, explícitos na dinâmica das relações entre o público e o privado. Considera-se, para fins deste estudo, o espaço público, aquele que pertence e é gerido pela administração pública; e espaço privado, o que pertence e é administrado pela propriedade privada de uma ou mais pessoas.

A categorização aqui apresentada visa levantar questões importantes para o entendimento das oportunidades e problemas decorrentes dessas espacializações e utilizações. Também serve como forma de reflexão para entender quais desses espaços livres são valorizados socialmente, ou, então, quais desses têm papel ambiental, paisagístico e social, devido suas características específicas. Ou, ainda, se existe alguma relação de integração entre os espaços livres de uso público e privado.

#### ***Espaços livres públicos***

Os espaços livres públicos de Santa Maria serão abordados conforme sua localização. Em relação ao uso, pode-se inferir que os espaços localizados na área central da cidade são geralmente frequentados por toda a população santa-mariense devido à facilidade de acesso. Os espaços localizados em bairros são utilizados pela população local, devido, principalmente, à função que exercem, direcionados para a comunidade na qual se inserem.

A porção central é considerada como a área mais consolidada, adensada e verticalizada da cidade (edificações variando de dois a nove pavimentos e edificações com altura livre). Apresenta diversos tipos de usos, tais como residencial, comercial, prestação de serviços, institucional, além de incluir a zona histórica da cidade (*Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2005*).

○ **calçadão Salvador Isaia, a rua Alberto Pasqualini, o Canteiro Central da avenida Rio Branco e as praças como a Saldanha Marinho, Saturnino de Brito, Professor Mello Barreto (Bombeiros), Roque Gonzáles e parque Itambé** repre-

sentam os espaços livres mais simbólicos da cidade, tanto por sua história como pela localização central. Porém, com relação ao projeto compositivo e paisagístico, são apresentados de forma fragmentada e caótica, embora cumpram sua função como unidades urbanísticas. São usados como ponto de encontro, local de reuniões e manifestações políticas, apresentações culturais, contemplação, estar, descanso e comércio (fixo e/ou temporário), no dia-a-dia e finais de semana, comprovando, assim, o dinamismo da vida pública nos mesmos. Por outro lado, todos carecem de intervenções de requalificação e funcionalidade paisagística.

A **praça Saldanha Marinho** (Figura 2), localizada no centro da cidade, sofreu uma intervenção paisagística que incorporou novos usos como área livre para passagem de veículos e pedestres, floreiras, ampliação da fonte, anfiteatro e sanitários. Apresenta usos fixos: contemplação ao coreto (que serve também para abrigo de meninos de rua) e chafariz, encontro de estudantes no intervalo do cursinho de pré-vestibular, encontros culturais diante do Teatro 13 de Maio, rodas de capoeira, rodas de chimarrão, feira de artesanato, apresentação de músicas eletrônicas, rodas de música, apresentação de teatro na rua, orquestra sinfônica, feira do livro, cinema no anfiteatro, durante a realização do Santa Maria Vídeo, e cinema, bem como manifestações culturais de diversos grupos (entidades, universitários, políticos e artistas) e circulação de pedestres.



Figura 2: Mosaico –  
Praça Saldanha Marinho  
Fonte: Elaboração dos  
autores, 2009

Apresenta um paisagismo elaborado de forma tímida, principalmente quanto à sua vegetação, embora apresente densa vegetação arbórea. A oferta de infra-estrutura como mobiliário (bancos) é farta, porém não possui manutenção.

○ **calçada Salvador Isaia** (Figura 3) e a **rua Alberto Pasqualini** (Figura 4) são áreas de circulação e comércio. Possuem uma dinâmica intensa, sendo, portanto, ponto de encontro de todas as classes sociais, etnias e idades. Apresentam tratamento paisagístico de forma incipiente, embora apresentem mobiliário, equipamentos urbanos e vegetação com arbustos e forrações. Dentre os usos registrados estão: passagem de pessoas, consumo comercial, encontro de idosos, adultos, jovens e crianças, encontro de estudantes no intervalo do cursinho, venda de artesanato e apresentações musicais dos índios caingangues, rodas de música ao vivo, rodas de capoeira, rodas de chimarrão, recantos para tomar café, sorvete e churros, apresentação de teatro na rua, manifestações culturais de diversos grupos (entidades, universitários, políticos e artistas).

○ **Canteiro Central da avenida Rio Branco** (Figura 5), bulevar mais antigo da cidade, originário do final do século 19, perdeu sua importância social e histórica ao longo dos anos. Isso porque foram permitidos usos diversos ao de lazer, estar e circulação, como a apropriação do espaço pelo comércio informal. Por esse motivo, a manutenção do espaço foi negligenciada, apresentando carência projetual paisagística, falta de mobiliário urbano e utilização caótica da vegetação, sendo a responsabilidade atribuída à população que ocupava o local. Em 2010 recebeu investimentos para a execução de um projeto de revitalização que pretende resgatar parte



Figura 3 : Mosaico  
– Calçada  
Salvador Isaia  
Fonte: Elaboração  
dos autores, 2009

da ambiência histórica da área central da cidade. Os comerciantes que ocupavam o local foram relocados em uma edificação histórica (antigo Cine Independência) na frente da praça Saldanha Marinho e próxima ao canteiro central, adaptada para se tornar o shopping popular de Santa Maria. Processo esse que gerou muita polêmica,



Figura 4: Mosaico – Rua Alberto Pasqualini  
Fonte: Elaboração dos autores, 2009

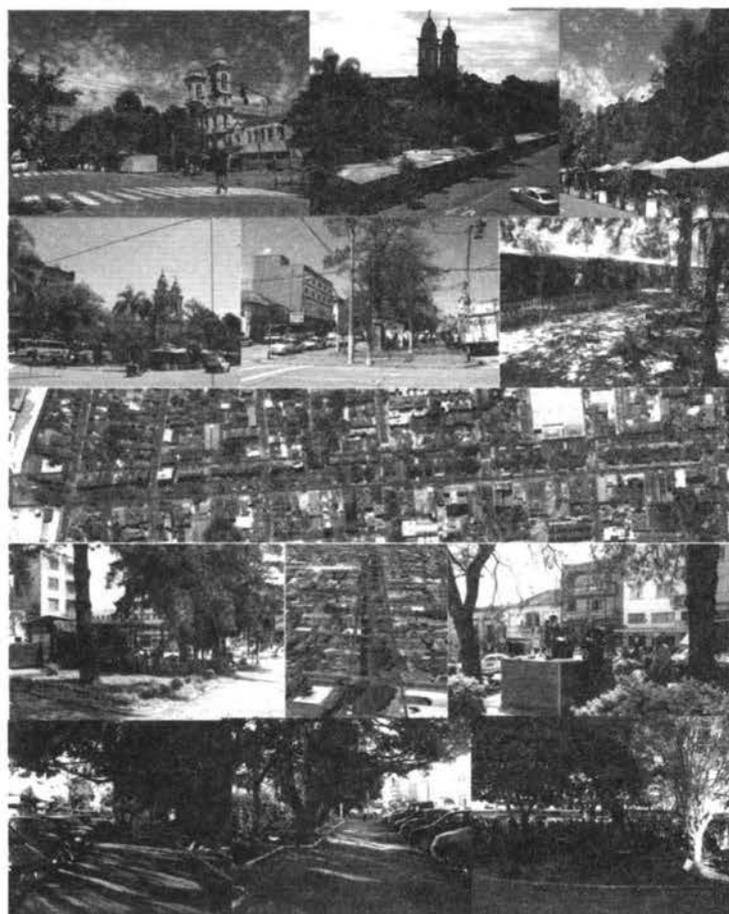


Figura 5: Mosaico Canteiro Central da avenida Rio Branco  
Fonte: Elaboração dos autores, 2009

tanto por parte dos comerciantes quanto pela ocupação de uma edificação histórica. É importante salientar que ambos os projetos de revitalização do Canteiro Central da avenida Rio Branco e a ocupação do Cine Independência, elaborados pelo Escritório da Cidade, autarquia responsável pelo planejamento urbano e projetos do município, foram realizados sem participação popular, prejudicando a produção de espaços democráticos na cidade.

A **praça Saturnino de Brito** possui um projeto modernista, com laje jardim que, atualmente, abriga o Mercado Público da Cidade. Seu programa consiste em recantos de estar com bancos, zeladoria, guarita para taxistas, laje jardim, espelho d'água e *playground*. Apresenta diversos problemas de vandalismo como lixo gerado pelos usuários dos bares e boates do entorno, tráfico de drogas e descaso. Poucas crianças utilizam a pracinha, pois essa não possui fechamento para a proteção em relação às movimentadas vias do entorno nem manutenção periódica. O espelho d'água está desativado, sendo suas bordas utilizadas como banco e para a brincadeira de crianças. Há 20 anos o espaço também é utilizado para a realização de feiras de uso temporário para venda de hortifrutigranjeiros. Além desses usos, muitas pessoas a usam como passagem e roteiro de passeio com animais de estimação.

A **praça Roque Gonzáles** sofreu uma intervenção de requalificação paisagística pelo Escritório da Cidade em 2008, porém de forma equivocada, uma vez que foi retirada boa parte de sua vegetação nativa pelo fato de estarem interferindo na permeabilidade visual da mesma. A praça recebeu reforços na infra-estrutura física, sendo bastante usada pela comunidade. Dentre os principais usos estão as brincadeiras no *playground*, rodas de chimarrão nos diversos recantos com bancos, passeio com animais domésticos e passagem para o Hospital de Caridade e centros clínicos de seu entorno.

A porção leste da cidade apresenta-se como a área em consolidação, caracterizada pela horizontalidade de suas edificações, sendo a maioria habitações baixas, de um a dois pavimentos e algumas de três a quatro pavimentos. É caracterizada pelo predomínio de usos residenciais e prestação de serviços. Apresenta, em sua configuração espacial, muitos vazios urbanos e APPs (Prefeitura de Santa Maria, 2005).

As intervenções nos espaços nessa área da cidade, principalmente no bairro Camobi, apresentam projetos de baixa qualidade paisagística, geralmente realizados pelo poder público. A maioria desses espaços foi desenvolvido sem a aplicação adequada do conhecimento técnico, constituindo-se nada mais do que meros "terrenos baldios" circundados por uma pista de caminhada, *playground*, vegetação e mobiliários inseridos de modo caótico, seguindo uma forma aleatória de composição. Ainda, esses espaços não possuem mobiliário urbano suficiente em relação à demanda, bem como revestimentos de piso adequado, não conformando ambientes de qualidade. A exemplo disso, podemos citar a **praça Alduino Dalla Corte** (Figura 8).

Ainda na porção leste existem algumas praças, como o caso das **praças Fiori Di Itália, Santa Lúcia e Área Verde Jardim Lindóia**, as quais, pelas pressões sociais da comunidade e por ação de seus centros comunitários, buscaram meios alternativos de

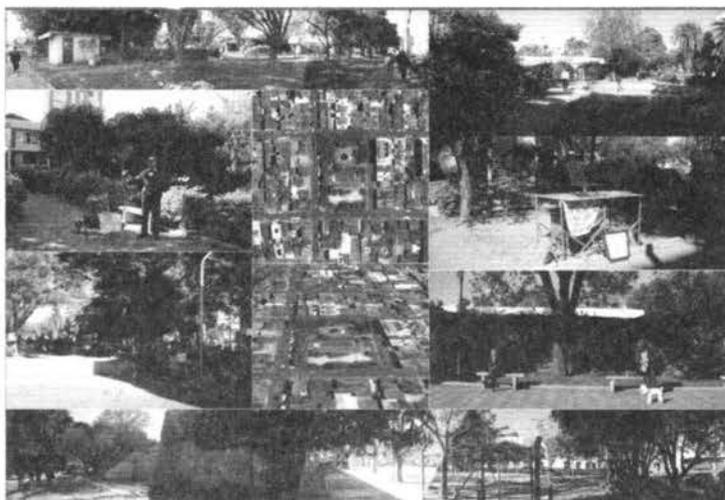


Figura 6: Mosaico praça Saturnino de Brito  
Fonte: Elaboração dos autores, 2009



Figura 7: Mosaico – Praça Roque Gonzáles  
Fonte: Elaboração dos autores, 2009

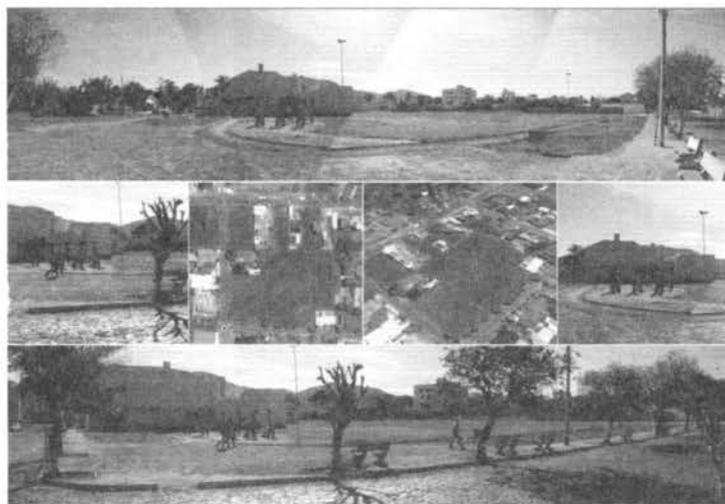


Figura 8 : Mosaico – Praça Alduino Dalla Corte  
Fonte: Elaboração dos autores, 2009

garantir uma melhoria das praças construídas pela administração municipal, visando, com isso, melhor satisfazer as necessidades da população.

A **praça Fiori Di'Itália** (Figura 9) se localiza em um loteamento próximo da UFSM, atendendo ao índice mínimo de 10% de área verde. Os moradores locais, cansados de esperar um projeto, resolveram projetar uma praça com *playground*, quadra de vôlei de areia, miniquadra de basquete, campinho de futebol, bancos e salão de festas para 40 pessoas com churrasqueira. A manutenção é propiciada por contribuição mensal dos moradores. Porém, a praça não pode ser fechada, devendo ser de utilização pública.

A **praça Santa Lúcia** (Figura 10) se localiza no bairro Santa Lucia, próximo à UFSM. Atende ao índice mínimo de 10% de área verde e obteve, pela estruturação participativa dos moradores locais, um projeto para a praça, elaborado pelo curso de

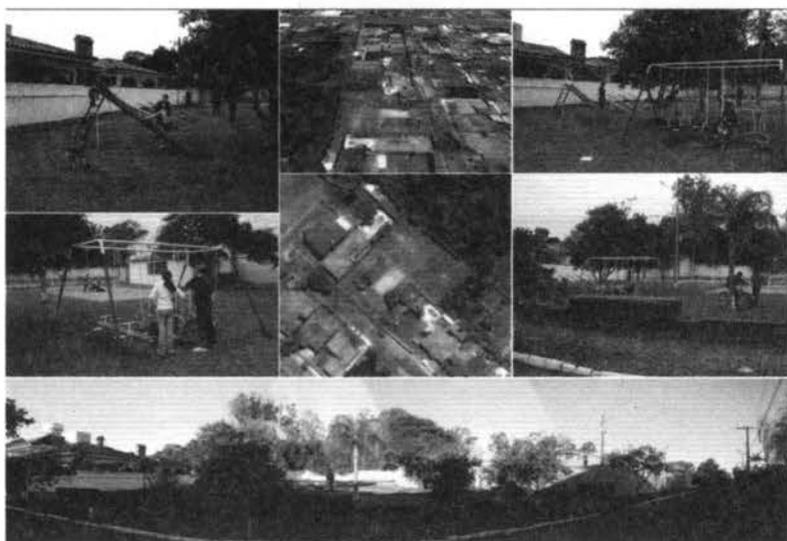


Figura 9: Mosaico –  
Praça Fiori Di'Itália  
Fonte: Elaboração  
dos autores, 2009



Figura 10: Mosaico –  
Praça Santa Lúcia  
Fonte: Elaboração  
dos autores, 2009

arquitetura e urbanismo da UFSM por meio de projeto de extensão, em 2007. O projeto foi implantado com doações de diversas entidades e conta com *playground*, pista de caminhada, mesas e bancos, área de alongamento e área de pergolado.

A **Área Verde do Jardim Lindóia** (Figura 11) localiza-se em um loteamento em Camobi. Possui acesso dificultado, quase “escondida”, porém com grande grau de envolvimento da comunidade que criou e adotou essa área, antes considerada um terreno baldio. O espaço se transformou em um recanto utilizado para lazer, recreação e esportes. Apresenta, ainda, um galpão para encontro e festas do bairro. Possui alta densidade arbórea nativa.



Figura 11: Mosaico –  
Área Verde do Jardim  
Lindóia  
Fonte: Elaboração dos  
autores, 2009

Ainda em Camobi, o **campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)** (Figura 12) supre a carência da demanda de espaços livres nessa porção leste da cidade, sendo considerado um grande pólo atrator, como um parque setorial, pelas facilidades tecnológicas-científicas-ambientais e culturais. Apresenta diversos espaços livres, como o Planetário, praça das Nações, praça das Esculturas, gramado em frente do Restaurante Universitário, Bosque com pista de caminhada e lago, Jardim Botânico, entre outros. Todos esses espaços são bastante utilizados pela comunidade acadêmica, demais cidadãos santamarienses e turistas, embora não possuam infra-estrutura adequada para o lazer e a recreação.

A porção oeste da cidade é considerada como a área periférica em consolidação. Caracteriza-se pelo predomínio dos usos residencial (habitações de um a dois pavimentos), prestação de serviços e áreas militares. Apresenta grandes áreas de vazios urbanos e APPs (Prefeitura de Santa Maria, 2005).

A porção oeste da cidade apresenta poucos espaços livres, como, por exemplo, o **Hipódromo e Áreas Militares** (espaços livres privados de maior porte), e alguns espaços públicos representados por **pequenas praças de vizinhança**, como a **praça do Alto da Boa Vista**. A zona oeste é considerada como área de expansão urbana, passando por um processo natural de adensando. Apresenta-se como uma das áreas mais carentes da cidade, negligenciada pelo poder público e demais camadas sociais (média e alta). Possui áreas significativas que deveriam ser planejadas, projetadas e implantadas pelo

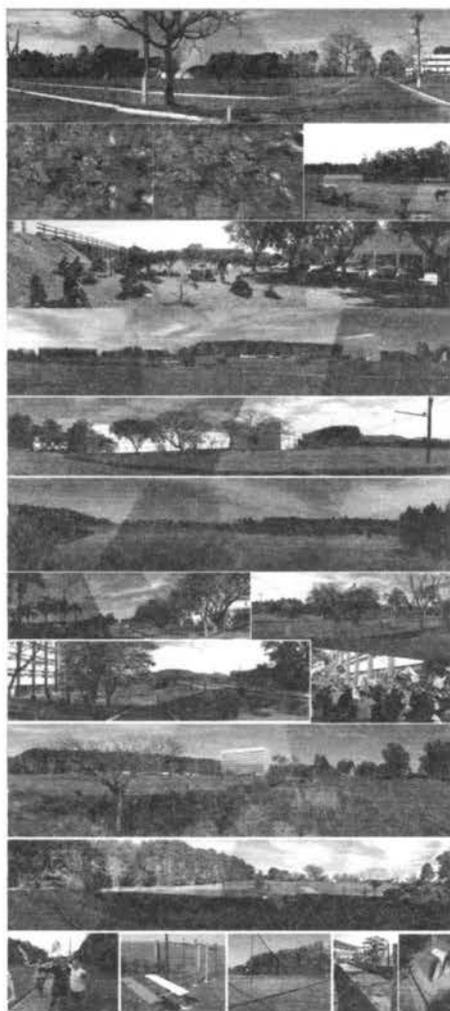


Figura 12: Mosaico – Espaços livres do campus da UFSM  
Fonte: Elaboração dos autores, 2009

e alienação social. Dentre os principais espaços livres privados analisados até o momento podemos mencionar os clubes e suas sedes campestres, as praças e ruas presentes nos condomínios fechados da cidade.

Ao todo são diversos clubes fechados, de acesso restrito, com espaços livres, amplos, com diversas áreas de recreação, lazer e esportes, tais como as **Sedes Campestres do Clube Recreativo Dores e ABB, avenida Tennis Clube, Clube do Professor Gaúcho, clubes desportivos, pistas de kart e Escola de Futebol Ronaldinho Gaúcho**, entre outros. Esses espaços estão espalhados por toda a cidade, e os acessos podem ser feitos por ônibus, veículos leves, motocicletas e bicicletas. Oferecem diferentes atividades aos associados.

A **Sede Campestre do Clube Recreativo Dores** (Figura 16) apresenta, em seu interior, um grande complexo de recreação, lazer e esportes, sendo considerado o maior parque privado de Santa Maria. Apresenta paisagismo contemporâneo formado,

poder público, que carece de maior oferta e diversificação de categorias de espaços livres para utilização de toda a comunidade.

O **Hipódromo** (Figura 13), localizado no bairro Juscelino Kubitschek, consiste em grande área privada abandonada, onde eram realizadas provas equinas. Foi adquirida pelo poder público em 2010 para constituição de um novo parque público na cidade.

A **praça do Alto da Boa Vista** (Figura 14) localiza-se em uma área privilegiada no bairro Nova Santa Marta, pois permite o desfrute da paisagem natural e construída da cidade. Apresenta diversos problemas como a precariedade de suas estruturas físicas, carência de vegetação arbórea, pouco uso e ações de vandalismo.

### *Espaços livres privados*

Os espaços livres privados representam uma tendência fortemente implantada pelos empreendedores, sendo uma realidade bastante aceita atualmente pela população de média e alta rendas, em função do medo da violência. No entanto, essa medida acaba por agravar essa situação de isolamento dos espaços de lazer e recreação e das camadas sociais, promovendo ainda mais a segregação

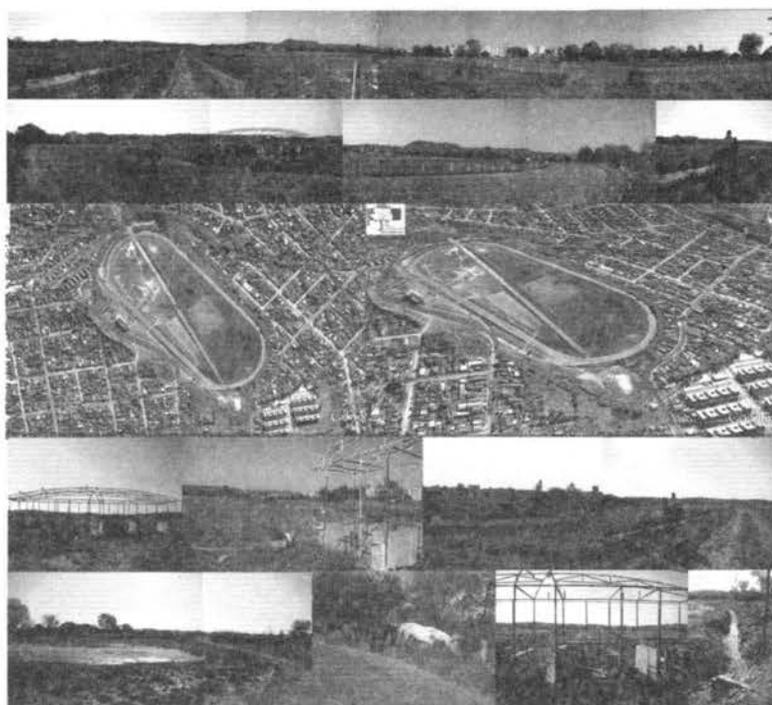


Figura 13: Mosaico – Hipódromo  
Fonte: Elaboração dos autores, 2009

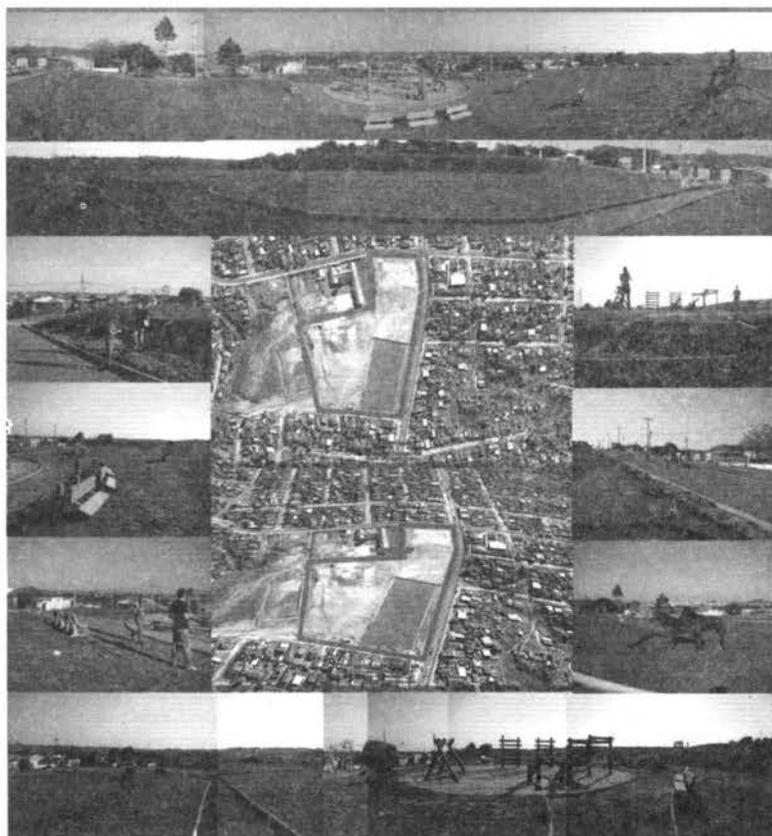


Figura 14: Mosaico – Praça do Alto da Boa Vista  
Fonte: Elaboração dos autores, 2009



Figura 15: Mosaico –  
Pista de kart: faixa velha  
e escola de futebol  
Ronaldinho Gaúcho  
Fonte: Elaboração dos  
autores, 2009

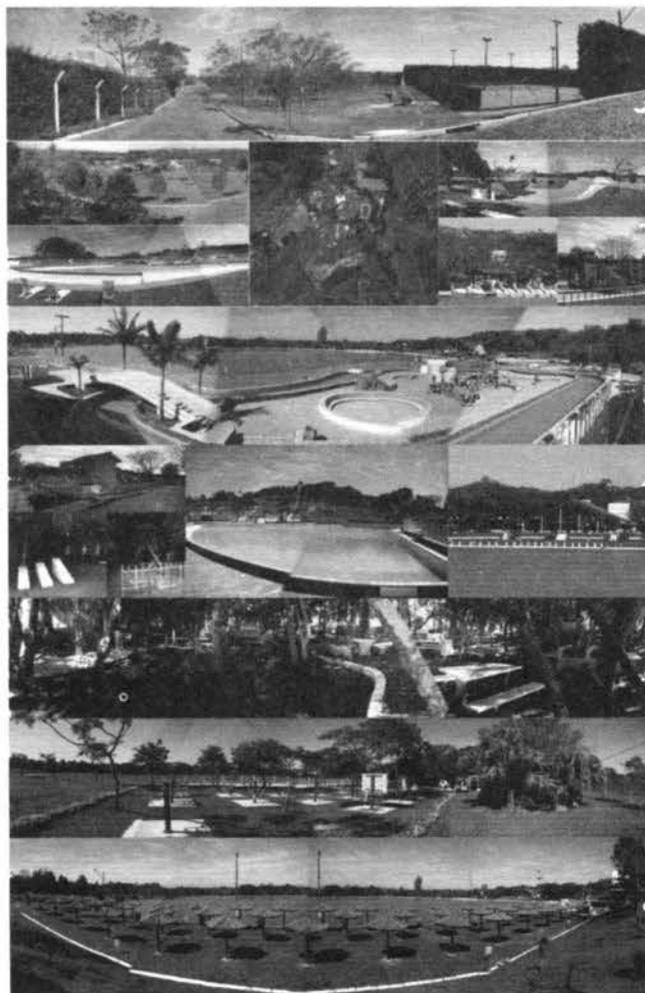


Figura 16: Mosaico –  
Sede Campestre do  
Clube Recreativo Dores  
Fonte: Elaboração dos  
autores, 2009

ainda, sobre princípios de projeto de estilo tropical, contrastado por composições clássicas da vegetação. O Clube possui grandes extensões de APPs preservadas com mesas e churrasqueiras que servem de abrigo da fauna e flora nativas, embora fragmentada em sua conectividade; apresenta pista de atletismo, campo futebol, quadras poliesportivas, quadras de vôlei na areia, pista de caminhada, canchas de bocha, pergolado, pista de skate, pista de patins, diversas piscinas temáticas com tobogãs, ondas e cascatas, academia de musculação ao ar livre, áreas de alongamento, labirinto, *playground*, salões de festas e lanchonetes. Toda a sua estrutura física e natural está muito bem mantida, sendo considerado o mais emblemático espaço livre privado atual da cidade.

Os condomínios fechados contêm espaços livres de recreação, lazer e esportes em escala menor. O fato de encontrarem-se murados, fragmentados dos demais, compromete a relação sistêmica desses com o restante dos espaços livres urbanos. Esses condomínios são vendidos como locais seguros e bucólicos, mas apresentam diversos problemas tanto em seu interior como em seu exterior, começando pela exclusão e segregação social e espacial da paisagem (PELLEGRINO, 1995). Geralmente, possuem boa infra-estrutura, com espaços livres dotados de densa vegetação e outros destinados à recreação, ao lazer e esportes. Os usuários desses condomínios acabam não utilizando totalmente os ambientes intramuros, pois apresentam projetos inapropriados no que tange aos aspectos paisagísticos, acarretando na falta de apropriação dos mesmos. Isso porque seus condôminos, apesar de possuírem opções de lazer dentro de seus lotes, preferem percorrer longas distâncias (5 a 10 Km) em busca de seu lazer em clubes particulares e/ou sedes campestres e balneários, distanciando-se cada vez mais da convivência com diferentes classes sociais nos espaços públicos da cidade, principalmente os centrais.

Os condomínios fechados se originam da especulação imobiliária em vazios urbanos localizados, principalmente, na porção leste da cidade. Essas áreas acabam recebendo facilidades e normativas próprias para sua efetivação. Os vazios urbanos são considerados como áreas em potencial a receberem cada vez mais condomínios fechados que, infelizmente, está se proliferando, segregando espacialmente a paisagem e a sociedade. Atualmente, Santa Maria apresenta cinco condomínios desse tipo, todos localizados na porção leste da cidade: **Vila Verde**, **Condomínio Sociedade de Medicina**, **Village Green**, **Terra Nova**, **Providence** (em implantação) e **Alpha Ville** (em vias de implantação).

O **Condomínio Vila Verde** (Figura 17) foi o primeiro condomínio implantado na cidade, nos anos 80. Apresenta um projeto paisagístico de qualidade (arborização abundante e jardim), contando com recantos de estar, piscina, salão de festas, quadras poliesportivas, campo de futebol, quadras de vôlei, *playground* e espelho d'água. É bastante utilizado por seus condôminos.

O **Condomínio Sociedade de Medicina** (Figura 18) surgiu nos anos 90. Possui espaços livres de lazer e recreação pouco elaborados no que tange ao projeto paisagístico. Quase não possui vegetação arbórea e, quando existente, resume-se a palmeiras



Figura 17: Mosaico – Espaços livres do Condomínio Fechado Vila Verde  
Fonte: Elaboração dos autores, 2009

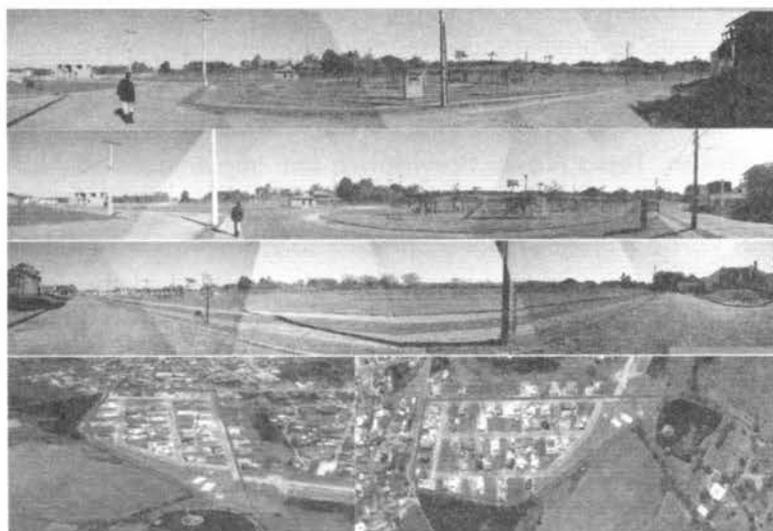


Figura 18: Mosaico – Espaços livres do Condomínio Sociedade de Medicina  
Fonte: Elaboração dos autores, 2009

e coqueiros. Possui recantos de estar, pergolado, *playground* e pista de caminhada com lagunho, pouco utilizados por seus condôminos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho relatou uma síntese de alguns dos espaços livres intra-urbanos de lazer e recreação mais significativos no âmbito da macro, meso e microescalas, visando a um melhor entendimento do sistema de espaços livres públicos e privados dessa categoria, pela identificação de suas características e relações com o entorno. Até o momento foi possível diagnosticar os componentes fundamentais para uma futura estruturação urbana e paisagística da cidade, pela identificação dos seguintes aspectos: quadros-síntese de categorização dos ELIU's; constituição do mapa de localização e raios de atendimento dos ELIULR's públicos e privados; levantamento e caracterização pela observação direta dos ELIULR's públicos e privados conforme seus condicionantes físico-ambientais, tais como vegetação, relevo e recursos hídricos; suas estruturas físicas, tais como edificações, equipamentos e mobiliário urbano; e seu entorno imediato, forma de apropriação e utilização dos usuários. Dessa forma, acredita-se ser possível registrar informações precisas e atualizadas dos espaços livres de Santa Maria, servindo como ferramenta para o planejamento urbano e ambiental.

Com base no diagnóstico apresentado, fica claro que o sistema de espaços livres de Santa Maria/RS possui grandes potencialidades de conexão e estruturação hierárquica, que resultariam em uma considerável melhora de vida urbana. Além disso, auxiliaria na conservação e preservação ambiental e promoção da cultura e convivência cotidiana. Porém, foi observado que existe uma visível tendência de torná-los cada vez mais privativos, fragmentados, mal distribuídos e escassos, deixando de atender, satisfatoriamente, às suas funções, como a forte e atual tendência de construção de condomínios e clubes fechados, criando guetos dentro da cidade, fatores que agravam ainda mais a segregação espacial e social.

É notória a diferença entre os ELIULRs das áreas centrais e periféricas. As praças de bairro são mais relegadas pela administração pública. Muitas delas são cuidadas pela própria população que a utiliza. Os ELIUs da área central de Santa Maria recebem manutenção permanente, talvez por abrangerem um maior número de pessoas e eleitores.

Muitos dos ELIULRs carecem de proposição paisagística qualificada e integradora. Na maioria das áreas da periferia, principalmente nas regiões mais pobres, acontece o oposto, falta de projetos qualificados de paisagismo, descaso, degradação e abandono. Mesmo assim, pode-se dizer que a apropriação pública dos espaços livres é inevitável. Apesar de muitos espaços livres estarem abandonados, a população, quando possível, adota e cuida do local, evidenciando a necessidade que as pessoas sentem de ter-se um local de lazer e convívio. Ao analisar a apropriação pública e convivência dos espaços livres, é imprescindível a menção aos fatores culturais que a condicionam.

Dentre os espaços livres analisados até o momento, pode-se concluir que um dos hábitos mais frequentes é tomar chimarrão (aspecto cultural comum nas cidades da

porção sul do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), que acaba envolvendo e atraindo pessoas de diferentes faixas etárias e grupos sociais. As rodas de chimarrão são uma das atividades mais exercidas nos espaços livres de lazer e recreação (públicos e privados) da cidade de Santa Maria-RS, seguida de outras atividades, tais como: encontro de estudantes, comércio informal, passeio com animais de estimação, recreação e lazer de crianças e adolescentes.

Necessita-se, portanto, incrementar os estudos do respectivo projeto de pesquisa referente ao sistema de espaços livres de Santa Maria/RS, considerando a variedade dos tipos de espaços livres existentes e que também necessitam de investigação e análise, a fim de proporcionar-se um banco de dados abrangente sobre o assunto. Assim, será possível promover uma maior funcionalidade na dinâmica dos fluxos ecossistêmicos (suas inter-relações e efeitos) e gestão (normas, técnicas e tecnologias de gerenciamento e controle) durante o planejamento urbano e ambiental da cidade. Assim, será possível direcionar o reordenamento do uso do solo urbano, o zoneamento das áreas a serem conservadas, a recuperação ambiental das áreas degradadas e implementação de projetos paisagísticos e ambientais qualificados, fomentando a ocupação desses espaços e, conseqüentemente, a integração social e a educação ambiental.

Com isso almeja-se, no futuro, dar continuidade ao respectivo projeto de pesquisa pela efetivação das análises do quadro dos espaços livres intra-urbanos como um todo pelo comparativo do déficit de distribuição e leitura das demais categorias tipológicas de ELLU, criando uma análise quantitativa e qualitativa. Pretende-se, também, inventariar as áreas em potencial para criação de espaços livres, considerando suas características naturais significativas, sua localização e dimensionamento. Além desses, pretende-se ainda expandir a análise de espaços livres, abrangendo o levantamento de outros tipos de espaços livres públicos e privados, além de produzir mapas temáticos para uma análise mais profunda da conexão entre os espaços livres em Santa Maria-RS. Com relação à análise de observação direta e formulação do banco de dados, pretende-se fazer uma síntese crítica e comparativa no final, após analisados todos os espaços livres existentes, com base nas características específicas ou semelhantes dos mesmos.

## Bibliografia

- ASIS, Alejandra M.; NOVELLO, Maria A. *Reconocimiento Y valoración de los espacios abiertos urbanos públicos*. Argentina: Enero, 2009.
- BUDOVSKI, Vilma. *La estructuración del sistema de espacios abiertos urbanos públicos*. Argentina: Enero, 2009.
- \_\_\_\_\_. DI MARCO, Alba I. Di; ALVAREZ, T. *El Estudio integrado del paisaje – Esquema de investigación y proceso metodológico para la materia electiva de Gestión Ambiental del Paisaje. (Módulo II)*. Córdoba-AR: UNC, FAUD – GAP, 2006.
- CASTELLÁN, Walter. *Evolucion de los espacios abiertos públicos de la ciudad de Córdoba desde su fundación hasta la postmodernidad 1573/1990*. Argetina: Enero, 2009.
- CLAWSON, Marion. Open (uncovered) space as a new urban resource. PERLOFF, Harvey (Ed). *The quality of the urban environment*. Washington: Resources for the Future, 1969.
- DI MARCO, Alba; BUDOVSKI, Vilma; NOVELLO, Alejandra; ASIS, Mónica; MAS, Alberto; CASTELLÁN, Walter. *El espacio publico desde una vision paisajista*. 1. ed. Argentina: Enero, 2009.

- \_\_\_\_\_. Ejes temáticos como método operativo de investigación. In: *El espacio público desde una visión paisajista*. Argentina: Enero, 2009.
- EDGINTON, Christopher R.; JORDAN, Debra J.; DEGRAAF, Donald G.; EDGINTON, Susan R. *Leisure and life satisfaction: foundational perspectives*. Nova York: McGraw-Hill Companies, Inc., 1998.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). *Resumo estatístico do RS*. Secretaria de Planejamento e Gestão, governo do estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_municipios\\_detalhe.php?municipio=Santa+Maria](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Santa+Maria)>. Acesso em: 4 jul. 2011.
- GOODALE, Thomas L.; WITT, Peter A. *Recreation and leisure: issues in an era of change*. 3. ed. Londres: Venture Publishing, 1991.
- GOOGLE EARTH. *Recortes de imagem de satélite*. Google TM, 2009. Disponível em: <http://earth.google.com/>, s/d.
- HARNIK, Peter. *Urban green: innovative parks for resurgent cities*. EUA: Island Press, 2010.
- JACKSON, Edgar L.; BURTON, Thomas L. *Leisure studies: prospects for the twenty-first century*. Pennsylvania: State College, Venture Publishing, Inc., 1999.
- JENSEN, Clayne R.; GUTHRIE, Steven P. *Outdoor recreation in America*. 6. ed. USA: Human Kinetics, 2006.
- KLIASS, Rosa G.; MAGNOLI, Miranda M. Áreas verdes de recreação. *Paisagem e Ambiente – ensaios*, São Paulo: FAUUSP, n. 21, p. 245-256, 2006.
- MACEDO, Silvio. S.; QUEIROGA, E. F.; ROBBA, F.; GALENDER, Fanny; CUSTODIO, V. Espaços livres e espacialidades da esfera de vida pública: uma proposição conceitual para o estudo de sistemas de espaços livres urbanos no país. In: VIII ENEPEA – ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL, 2006, São Paulo. *Caderno de Resumos...* São Paulo: FAUUSP, 2006.
- MACLEAN, Janet R.; PETERSON, James A.; MARTIN, W. Donald. *Recreation and Leisure: the changing scene*. 4. ed. Nova York: McMillan Publishing Company, 1985.
- MAGNOLI, Miranda.M. Ambiente, Espaço, Paisagem. *Paisagem e Ambiente – ensaios* 1. 2 ed. São Paulo: FAUUSP, 1994.
- \_\_\_\_\_. Espaço Livre: Objeto de Trabalho. *Paisagem e Ambiente – ensaios*, São Paulo: FAUUSP, n. 21. p. 175-198, 2006.
- MASS, Alberto A. *Rol Social de Los Espacios Abiertos Urbanos Públicos*. El espacio público desde una visión paisajista. 1. ed. Córdoba: Enero, 2009.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. *O lazer no planejamento urbano*. 2. ed. revista. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- MENDONÇA, Adalton da Motta. Vazios e ruínas industriais – Ensaio sobre *friches urbaines*. *Arquitextos*, São Paulo, n. 14, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/araq000/esp083.asp>>. Acesso em: 24 jul. 2008. In: FACCIN, Danielle; PIPPI (Orientador). Revitalização de Friche Industrielle – Um estudo de alternativas para o bairro Km 3 e imediações projeto de pesquisa mestre, Universidade Federal de Santa Maria, 2008.
- PELLEGRINO, Paulo R. M. *Paisagens temáticas: ambiente virtual*. 2005. 160 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- PIPI, Luis G.; MALLMANN, Camila L.; MALLMANN, Caroline L.; LORENSINI, Cássio; VALENTINI, Daiane R.; DE MOURA FILHO, José Luiz; TRINDADE, Larissa C.; CARTANA, Marcos F.; ROTTA, Renata; BOCHI, Thaís C. Sistema de espaços livres contemporâneos na cidade de médio porte de Santa Maria-RS. *Paisagem e Ambiente – ensaios*, São Paulo: FAUUSP, n. 26, p. 89-126, 2009.
- \_\_\_\_\_. (Orientador); RADAELLI, Raquel (bolsista e colaboradora); DE MORAES, Felipe D. (bolsista e colaboradora); MALLMANN, Camila L. (colaboradora); WEISS, Raquel, (colaboradora); GOETTENS, Renata F. (colaboradora). *A dinâmica dos espaços livres intra-urbanos da cidade de Santa Maria*. Projeto de Pesquisa do Programa Especial de Incentivo à Pesquisa para o Servidor Mestre PRPGP/UFSM. Santa Maria: UFSM, maio a dezembro de 2009b.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. LUOS: Anexo 3.2. Tabela de Índices Urbanísticos e Afastamento do 1.º Distrito. *Lei Municipal Complementar*, Santa Maria: Prefeitura, n. 34, 2005.
- QUEIROGA, Eugenio F. Por um Paisagismo crítico: uma leitura sobre a contribuição de Miranda Magnoli para a ampliação do *Corpus disciplinar do paisagismo*. *Paisagem e Ambiente – ensaios*, São Paulo, n. 21, p. 55-64, 2006.
- TANKEL, Stanley. La importância del Espaci Libre en El Modelo Urbano. In: WINGO, L. (E.) *Ciudades y espacio*. Barcelona: Barcelona Oikostan, 1976.
- 360 GRAUS. *Portal de Esportes de Aventura, Expedições e Ecoturismo do Brasil*. Disponível em: <http://360graus.terra.com.br/mostra.asp?action=terra>>. Acesso em: 4 jul. 2011.

## 7. APÊNDICE

Figura 19: Planilha de levantamento dos espaços livres intra-urbanos de recreação e lazer da cidade de Santa Maria

Fonte: Elaboração dos autores, 2009

<b>ESPAÇO LIVRE: Praça Saldanha Marinho</b>				
<b>ENDEREÇO: Rua Venâncio Aires</b>			<b>LEVANTAMENTO</b>	
<b>BAIRRO: Centro</b>			<b>DATA: 28/05/09</b>	
ZONEAMENTO (por trechos/quadras/ruas) ZONA DO PDDUA ANALISAR BAIRRO/ZONA PDDUA ESPAÇOS LIVRES MAIS SIGNIFICATIVOS, SIMBÓLICOS – RECORTE				
<b>USOS</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Uso público <input type="checkbox"/> Uso privado				
<b>RAIOS DE ATENDIMENTO DOS ESPAÇOS LIVRES</b>				
<input type="checkbox"/> 250 m – Praças de Bairro		<input checked="" type="checkbox"/> 500 m – Praças/Parque de Vizinhança		<input type="checkbox"/> 1.000 m – Parque de Bairro
<input type="checkbox"/> 5.000 m – Parque Setorial		<input type="checkbox"/> Mais de 5.000 m – Parque Metropolitano (não se aplica)		
<b>ESPAÇO LIVRE</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Planejado ou em planejamento no Parcelamento do Solo Urbano				
<input type="checkbox"/> Remanescente no Parcelamento do Solo Urbano (lotes não ocupados)				
<input type="checkbox"/> Formal - Implantado no Parcelamento do Solo Urbano				
<b>CATEGORIA DE ESPAÇO LIVRE</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Espaços Livres de Lazer e Recreação		<input type="checkbox"/> Espaços Livres de Circulação		
<input type="checkbox"/> Espaços Livres de Conservação e Preservação		<input type="checkbox"/> Espaços Livres Institucionais		
<input type="checkbox"/> Espaços Livres de Produção e Serviços		<input type="checkbox"/> Espaços Livres Não utilizados (vazios urbanos)		
<input type="checkbox"/> Espaços Livres de em Potenciais de Utilização (conservação dos recursos, lazer, recreação, cultural, ecoturístico etc)				
CARACTERIZAÇÃO CONDICIONANTES FÍSICOS-AMBIENTAIS DOS ESPAÇOS LIVRES				
Análise suporte físico				
CONFIGURAÇÃO DO RELEVO				
<input type="checkbox"/> Levemente Plano	<input checked="" type="checkbox"/> Levemente Acidentado	<input type="checkbox"/> Levemente Ondulado	<input type="checkbox"/> Moderadamente Plano	
<input type="checkbox"/> Moderadamente Ondulado	<input type="checkbox"/> Moderadamente Acidentado	<input type="checkbox"/> Totalmente Plano	<input type="checkbox"/> Totalmente Ondulado	
<input type="checkbox"/> Totalmente Acidentado	<input type="checkbox"/> Platô			
<b>COMPONENTES RELEVO (planta topográfica)</b>				
<input type="checkbox"/> Talvegue	<input type="checkbox"/> Córrego	<input type="checkbox"/> Totalmente Plano	<input type="checkbox"/> Topo de morro	<input type="checkbox"/> Depressão
<b>DECLIVIDADES</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> 0 – 5 %	<input type="checkbox"/> 5 – 12 %	<input type="checkbox"/> 12 – 20 %	<input type="checkbox"/> 20 – 30 %	<input type="checkbox"/> Maior que 30 %
<b>POSSIBILIDADE DE USOS</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				
<b>POSSIBILIDADE DE USOS</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Recreação e Lazer	<input checked="" type="checkbox"/> Estético	<input checked="" type="checkbox"/> Contemplação	<input type="checkbox"/> Esportes	<input type="checkbox"/> Esportes radicais <input type="checkbox"/> Ecoturismo
<input type="checkbox"/> Contemplação da Paisagem: mirantes naturais e construídos		<input type="checkbox"/> Conservação recursos naturais		<input type="checkbox"/> Esportes Aventura
<input type="checkbox"/> Pesquisas	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental	<input type="checkbox"/> Educação Social	<input type="checkbox"/> Educação Patrimonial	

<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO – associado a padrão de uso</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Conservado	<input type="checkbox"/> Danificado	<input type="checkbox"/> Modificado	<input type="checkbox"/> Destruido	
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVACAO- parâmetros com relação à forma de uso</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Ótima	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssima	
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVACAO- parâmetros com relação à acessibilidade</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Ótima	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssima	
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVACAO- parâmetros com relação à integridade ecológica</b>				
<input type="checkbox"/> Ótima	<input type="checkbox"/> Regular	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssima	
<b>CONFIGURAÇÃO DA VEGETAÇÃO</b>				
<input type="checkbox"/> Levemente Homogênea	<input type="checkbox"/> Levemente Heterogênea	<input type="checkbox"/> Moderadamente Homogênea		
<input checked="" type="checkbox"/> Moderadamente Heterogênea	<input type="checkbox"/> Totalmente Homogênea	<input type="checkbox"/> Totalmente Heterogênea		
<b>COMPONENTES DA VEGETAÇÃO</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Arbóreas	<input checked="" type="checkbox"/> Arbustivas/arbustos	<input type="checkbox"/> Palmeiras		
<input type="checkbox"/> Trepadeiras	<input checked="" type="checkbox"/> Herbáceas	<input type="checkbox"/> Forrações		
<b>ESPÉCIE</b>				
<input type="checkbox"/> Presença de somente espécies nativas	<input type="checkbox"/> Presença de somente espécies exóticas			
<input checked="" type="checkbox"/> Presença mista de espécies: nativas e exóticas	<input type="checkbox"/> Nenhuma presença de espécie vegetal			
<b>FUNÇÃO</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Sombreamento	<input type="checkbox"/> Marcação visual	<input checked="" type="checkbox"/> Marcação eixo	<input type="checkbox"/> Barreira ventos	<input type="checkbox"/> Recuperação ambiental
<input type="checkbox"/> Evitar erosão	<input checked="" type="checkbox"/> Estética	<input type="checkbox"/> Ecológica	<input checked="" type="checkbox"/> Conforto Térmico	<input type="checkbox"/> Recarga lençol freático
<b>PRESENÇA DE VEGETAÇÃO ARBÓREA</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Abundante	<input type="checkbox"/> Escassa	<input type="checkbox"/> Nula		
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO – associada a padrão de uso</b>				
<input checked="" type="checkbox"/> Conservada	<input type="checkbox"/> Danificada	<input type="checkbox"/> Modificada	<input type="checkbox"/> Doente	<input type="checkbox"/> Destruida
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVACAO- parâmetros com relação à forma de uso)</b>				
<input type="checkbox"/> Ótima	<input checked="" type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssima	<input type="checkbox"/> Destruida
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVACAO- parâmetros com relação à acessibilidade)</b>				
<input type="checkbox"/> Ótima	<input checked="" type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssima	<input type="checkbox"/> Destruida
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVACAO- parâmetros com relação à integridade ecológica)</b>				
<input type="checkbox"/> Ótima	<input type="checkbox"/> Regular	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssima	<input type="checkbox"/> Destruida

<b>POSSIBILIDADE DE USOS- associar a função</b>						
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não						
<b>POSSIBILIDADE DE USOS- associar a função</b>						
<input checked="" type="checkbox"/> Recreação e Lazer		<input checked="" type="checkbox"/> Estético		<input type="checkbox"/> Esportes		<input type="checkbox"/> Esportes radicais
<input type="checkbox"/> Contemplação da Paisagem: mirantes naturais e construídos		<input type="checkbox"/> Conservação recursos naturais				
<input type="checkbox"/> Pesquisas		<input type="checkbox"/> Educação Ambiental		<input type="checkbox"/> Educação Social		<input type="checkbox"/> Educação Patrimonial
<input type="checkbox"/> Camping						
<b>CONFIGURAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS / CORPOS D'ÁGUA NATURAL</b>						
<input type="checkbox"/> Nascente		<input type="checkbox"/> Vertente		<input type="checkbox"/> Córrego		<input type="checkbox"/> Sanga
<input type="checkbox"/> Rio		<input type="checkbox"/> Lagoa		<input type="checkbox"/> Riacho		<input type="checkbox"/> Reservatório natural
<input type="checkbox"/> Área de banhado		<input type="checkbox"/> Área alagáveis				
<b>POSSIBILIDADE DE USOS- associar a função</b>						
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não						
<b>POSSIBILIDADE DE USOS</b>						
<input type="checkbox"/> Recreação e Lazer		<input type="checkbox"/> Irrigação		<input type="checkbox"/> Drenagem urbana água pluvial		<input type="checkbox"/> Criação de animais
<input type="checkbox"/> Estético		<input type="checkbox"/> Contemplação				
<input type="checkbox"/> Esporte náutico		<input type="checkbox"/> Abastecimento		<input type="checkbox"/> Conservação recursos naturais		<input type="checkbox"/> Pesquisas
<input type="checkbox"/> Educação Ambiental		<input type="checkbox"/> Educação Social		<input type="checkbox"/> Educação Patrimonial		<input type="checkbox"/> Pesca
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVACAO- parâmetros com relação à forma de uso</b>						
<input type="checkbox"/> Ótima		<input type="checkbox"/> Regular		<input type="checkbox"/> Ruim		<input type="checkbox"/> Péssima
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVACAO- parâmetros com relação à acessibilidade</b>						
<input type="checkbox"/> Ótima		<input type="checkbox"/> Regular		<input type="checkbox"/> Ruim		<input type="checkbox"/> Péssima
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVACAO- parâmetros com relação à integridade ecológica</b>						
<input type="checkbox"/> Ótima		<input type="checkbox"/> Regular		<input type="checkbox"/> Ruim		<input type="checkbox"/> Péssima
<b>RESERVATÓRIOS ARTIFICIAIS/CONSTRUÍDOS</b>						
<input type="checkbox"/> Barragem		<input type="checkbox"/> Açude		<input type="checkbox"/> Lago		<input type="checkbox"/> Espelho d'água
<input type="checkbox"/> Fonte		<input checked="" type="checkbox"/> Chafariz		<input type="checkbox"/> Piscina		
<input type="checkbox"/> Aquário		<input type="checkbox"/> Canal		<input type="checkbox"/> Vala		
<b>POSSIBILIDADE DE USOS- associar a função</b>						
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não						
<b>POSSIBILIDADE DE USOS</b>						
<input type="checkbox"/> Recreação e Lazer		<input type="checkbox"/> Irrigação		<input type="checkbox"/> Drenagem urbana água pluvial		<input type="checkbox"/> Criação de animais
<input checked="" type="checkbox"/> Estético		<input type="checkbox"/> Contemplação				
<input type="checkbox"/> Esporte náutico		<input type="checkbox"/> Abastecimento		<input type="checkbox"/> Conservação recursos naturais		<input type="checkbox"/> Pesquisas
<input type="checkbox"/> Educação Ambiental		<input type="checkbox"/> Educação Social		<input type="checkbox"/> Educação Patrimonia		<input type="checkbox"/> Pesca
<input type="checkbox"/> Salto Ornamental						
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVAÇÃO- parâmetros com relação à forma de uso</b>						
<input checked="" type="checkbox"/> Ótima		<input type="checkbox"/> Regular		<input type="checkbox"/> Ruim		<input type="checkbox"/> Péssima
<input type="checkbox"/> Destruída						
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVAÇÃO- identificar parâmetros com relação à acessibilidade</b>						
<input type="checkbox"/> Ótima		<input checked="" type="checkbox"/> Regular		<input type="checkbox"/> Ruim		<input type="checkbox"/> Péssima
<input type="checkbox"/> Destruída						
<b>MANUTENÇÃO/ESTADO DE CONSERVAÇÃO- parâmetros com relação à integridade ecológica</b>						
<input type="checkbox"/> Ótima		<input checked="" type="checkbox"/> Regular		<input type="checkbox"/> Ruim		<input type="checkbox"/> Péssima
<input type="checkbox"/> Destruída						

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO ESPAÇO LIVRE INTRA-URBANO	
TIPO DE ATIVIDADES NO ESPAÇO LIVRE	
<b>FUNÇÃO/UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Recreação e Lazer	<input type="checkbox"/> Estética
<input type="checkbox"/> Esportes	<input type="checkbox"/> Esportes radicais
<input type="checkbox"/> Ecoturismo	
<input checked="" type="checkbox"/> Contemplação da Paisagem: mirantes naturais e construídos	
<input type="checkbox"/> Conservação recursos naturais	
<input type="checkbox"/> Pesquisas	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental
<input checked="" type="checkbox"/> Educação Social	<input type="checkbox"/> Educação Patrimonial
<input type="checkbox"/> Esporte de aventura: circuito arvorismo e outros afins	
<input checked="" type="checkbox"/> Educação Cultural	
<b>UTILIZAÇÃO</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Usado socialmente	<input type="checkbox"/> Não usado socialmente
<input type="checkbox"/> Usado ambientalmente	<input type="checkbox"/> Não usado (estado: abandonado)
<b>ATIVIDADES ASSOCIADAS</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Contínuas/Permanentes	<input checked="" type="checkbox"/> Temporárias
<input checked="" type="checkbox"/> Incrementadas/Inventadas/Elaboradas	<input type="checkbox"/> Abandonado
<b>TIPOS DE ATIVIDADES E USOS DOS ESPAÇOS LIVRES</b>	
<input type="checkbox"/> Esportes Infantis	<input type="checkbox"/> Esportes Jovens - Adolescentes
<input type="checkbox"/> Esportes Idosos -Terceira Idade	<input type="checkbox"/> Recreação Infantil
<input checked="" type="checkbox"/> Recreação Jovens - Adolescentes	<input type="checkbox"/> Recreação Idosos -Terceira Idade
<input checked="" type="checkbox"/> Estar	<input checked="" type="checkbox"/> Contemplação
<input type="checkbox"/> Religiosa	<input checked="" type="checkbox"/> Cultural - Eventos culturais, musicais, folclóricos / cursos
<input type="checkbox"/> Pesca	<input type="checkbox"/> Esportes Adultos
<input checked="" type="checkbox"/> Cívico - Eventos militares, políticos/cívicos	<input checked="" type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Conservação de recursos naturais	<input checked="" type="checkbox"/> Passeio
<input checked="" type="checkbox"/> Encontro	
<b>EDIFICAÇÕES DO/NO ESPAÇO LIVRE</b>	
<input type="checkbox"/> Edifício Administrativo	<input type="checkbox"/> Edifício Residencial Multi-familiar
<input type="checkbox"/> Residências formais – invasão área espaço livre	
<input type="checkbox"/> Residências Informais – invasão área espaço livre	<input type="checkbox"/> Residência Unifamiliar
<input checked="" type="checkbox"/> Anfiteatro	<input type="checkbox"/> Antena de Telecomunicações
<input checked="" type="checkbox"/> Área para exposição	<input type="checkbox"/> Belvedere
<input type="checkbox"/> Biblioteca	<input type="checkbox"/> Bilheteria
<input type="checkbox"/> Pousada/Alojamento	<input type="checkbox"/> Boutique
<input checked="" type="checkbox"/> Centro Cívico	
<input checked="" type="checkbox"/> Centro Comercial	<input type="checkbox"/> Centro Comunitário
<input type="checkbox"/> Centro Cultural	<input checked="" type="checkbox"/> Centro de Exposições
<input type="checkbox"/> Centro de Saúde	
<input type="checkbox"/> Centro de visitantes	<input type="checkbox"/> Centro Esportivo
<input type="checkbox"/> Cinema	<input type="checkbox"/> Clube
<input type="checkbox"/> Construção histórica	
<input type="checkbox"/> Construção Temática	<input type="checkbox"/> Correios e Telégrafos
<input type="checkbox"/> Creche	<input type="checkbox"/> Edifício(s) comercial(is)
<input type="checkbox"/> Edifício(s) Militar(es)	<input type="checkbox"/> Edifício(s) Privados(s)
<input type="checkbox"/> Edifício(s) público(s)	<input type="checkbox"/> Escola
<input type="checkbox"/> Ambulatório	
<input type="checkbox"/> Estação de Trem	<input type="checkbox"/> Estufa
<input type="checkbox"/> Teatro	<input type="checkbox"/> Indústria
<input type="checkbox"/> Igreja	
<input type="checkbox"/> Construção Abandonada	<input checked="" type="checkbox"/> Guarita
<input type="checkbox"/> Depósito	<input checked="" type="checkbox"/> Sanitário/Vestiaro
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	

<b>ELEMENTOS COMPLEMENTARES/ESTRUTURAS FÍSICAS DOS ESPAÇOS LIVRES</b>	
<b>TIPOS DE EQUIPAMENTOS URBANOS</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Ambulantes	<input checked="" type="checkbox"/> Anfiteatro
<input type="checkbox"/> Arena	<input checked="" type="checkbox"/> Arquibancada
<input type="checkbox"/> Bica	<input type="checkbox"/> Bonde
<input type="checkbox"/> Campo de Futebol	<input type="checkbox"/> Canteiros Floridos/
<input type="checkbox"/> Ciclovía	<input type="checkbox"/> Pista de caminhada
<input type="checkbox"/> Lancheonete	<input type="checkbox"/> Restaurante
<input type="checkbox"/> Churrasqueiras	<input type="checkbox"/> Colunatas
<input type="checkbox"/> Aquário	<input type="checkbox"/> Estacionamentos
<input type="checkbox"/> Fonte	<input type="checkbox"/> Trampolim
<input type="checkbox"/> Barco	<input type="checkbox"/> Camping
<input type="checkbox"/> Caixa de Água	<input checked="" type="checkbox"/> Caixa de Areia
<input type="checkbox"/> Cascata	<input checked="" type="checkbox"/> Chafariz
<input type="checkbox"/> Concha Acústica	<input type="checkbox"/> Quadras Poli Esportivas
<input type="checkbox"/> Paradas de ônibus	<input type="checkbox"/> Pontos de táxi
<input type="checkbox"/> Caramanchão	<input checked="" type="checkbox"/> Parquímetro
<input type="checkbox"/> Guarita	<input type="checkbox"/> Quiosque
<input type="checkbox"/> Belvedere/Mirante	
<b>TIPOS DE MOBILIÁRIOS URBANOS</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Bancos	<input checked="" type="checkbox"/> Lixeiras
<input type="checkbox"/> Telefones públicos	<input checked="" type="checkbox"/> Bebedouros
<input type="checkbox"/> Caixa de correio	<input type="checkbox"/> Caixa Eletrônico
<input type="checkbox"/> Brinquedos	<input type="checkbox"/> Cerca
<input checked="" type="checkbox"/> Sinalização	
<input type="checkbox"/> Mesas	<input checked="" type="checkbox"/> Esculturas
<input checked="" type="checkbox"/> Busto	<input checked="" type="checkbox"/> Placas informativas
<b>MANUTENÇÃO /ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO MOBILIÁRIO</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Ótima	<input type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssima
<input type="checkbox"/> Destruída	
<b>INFRAESTRUTURA URBANA E PAISAGÍSTICA QUANTO AOS TIPOS REVESTIMENTOS DE PISO</b>	
<input type="checkbox"/> Areia	<input type="checkbox"/> Brita
<input type="checkbox"/> Concreto	<input type="checkbox"/> Piso-grama
<input type="checkbox"/> Asfalto	<input checked="" type="checkbox"/> Pedra basalto
<input type="checkbox"/> Paralelepípedo - basalto	<input type="checkbox"/> Areia e brita
<input type="checkbox"/> Pedra portuguesa	<input type="checkbox"/> Pedra portuguesa
<input type="checkbox"/> Madeira	<input type="checkbox"/> Saibro
<input type="checkbox"/> Emborrachado	<input type="checkbox"/> Solo compactado de terra
<input type="checkbox"/> Grama	<input type="checkbox"/> Bloco intertravado
<input type="checkbox"/> Outros	
<b>TIPOS DE INFRAESTRUTURA URBANA E PAISAGÍSTICA</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Rede de Abastecimento de água	<input checked="" type="checkbox"/> Rede de Esgoto pluvial
<input type="checkbox"/> Rede Alternativa (infra-estrutura verde)	<input checked="" type="checkbox"/> Rede de Iluminação Pública
<input checked="" type="checkbox"/> Rede de Esgoto cloacal	
<b>PRINCIPAIS USUÁRIOS DO ESPAÇO LIVRE</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Criança	<input checked="" type="checkbox"/> Adolescente
<input checked="" type="checkbox"/> Jovem	<input checked="" type="checkbox"/> Adulto
<input checked="" type="checkbox"/> Idoso	
<b>Existe alguma relação social com vida silvestre</b>	
<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
<b>Existe alguma relação social com animais domésticos</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<b>SEGURANÇA</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Policiamento permanente	<input type="checkbox"/> Policiamento esporádico
<input type="checkbox"/> Segurança privativa	
<b>VISIBILIDADE</b>	
<input type="checkbox"/> Boa visibilidade entre diferentes pontos	<input checked="" type="checkbox"/> Pouca visibilidade entre diferentes pontos

MÁSCARA DOS ESPAÇOS LIVRES – ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO TECIDO URBANO ENTORNO IMEDIATO ESPAÇOS LIVRES DE SANTA MARIA	
PADRÕES MORFOLÓGICOS DO TECIDO URBANO NO ENTORNO LIMITROFE AO ESPAÇO LIVRE	
<b>VERTICALIZAÇÃO</b>	
<input type="checkbox"/> Área urbana horizontal	<input type="checkbox"/> Área urbana verticalizada
<input type="checkbox"/> Área urbana adensada	<input type="checkbox"/> Área urbana esparsa
<input type="checkbox"/> Sem Área Limitrofe	<input checked="" type="checkbox"/> Área urbana semi-verticalizada
<b>ALTURAS (em pavimento) (representação por máscara)</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> 1 a 2 (amarelo)	<input checked="" type="checkbox"/> 3 a 5 (laranja)
<input type="checkbox"/> 6 a 8 (vermelho)	<input type="checkbox"/> 9 a 16 (marrom claro)
<input type="checkbox"/> Mais que 16 ( marrom escuro)	
<b>DENSIDADE - CONTIGUIDADE DOS EDIFÍCIOS (representação por máscara)</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Muito Contíguos/Contínuos	<input type="checkbox"/> Medianamente Contíguos/Contínuos
<input type="checkbox"/> Muito Descontíguos / Descontínuos	
<b>FUNÇÕES E USOS URBANOS (representação por máscara)</b>	
<input type="checkbox"/> Residencial (amarelo)	<input checked="" type="checkbox"/> Institucional (azul escuro)
<input checked="" type="checkbox"/> Misto (laranja/marrom claro)	<input type="checkbox"/> Especial (lilás)
<input checked="" type="checkbox"/> Comercial/Prestação de serviços (azul claro)	<input type="checkbox"/> Industrial (rosa)
<b>VIAS LIMITROFES AO ESPAÇO LIVRE</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Locais	<input checked="" type="checkbox"/> Coletoras
<input type="checkbox"/> Arteriais	<input type="checkbox"/> Expressas
<b>REVESTIMENTO DE PISO RUAS NO ENTORNO ESPAÇO LIVRE</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Pavimentada impermeável	<input type="checkbox"/> Pavimentada permeável
<input type="checkbox"/> Não pavimentada	<input type="checkbox"/> Misto: pavimentada e não
<b>TRANSPORTES</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Automóvel/Veicular leve	<input checked="" type="checkbox"/> Ônibus coletivo
<input checked="" type="checkbox"/> Bicicleta	<input checked="" type="checkbox"/> Veículo de Carga e descarga
<input checked="" type="checkbox"/> Tração animal	
<b>ACESSO AO ESPAÇO LIVRE (representação por máscara)</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Público (verde escuro)	<input type="checkbox"/> Semi-público (verde claro)
<input type="checkbox"/> Particular (verde)	
<b>ACESSIBILIDADE UNIVERSAL</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Presença de faixas de segurança	<input checked="" type="checkbox"/> Presença de rebaixamento de guias/vias
<input type="checkbox"/> Presença de semáforos para pedestres	<input type="checkbox"/> Presença de semáforo para pedestres
<input type="checkbox"/> Presença de semáforos para carros	<input type="checkbox"/> Presença de passarela / rampas para pedestres
<input type="checkbox"/> Presença de sinalização	
<input checked="" type="checkbox"/> Acesso a PNE	<input type="checkbox"/> Acesso a trem
<input type="checkbox"/> Pista caminhada/peatonal	<input checked="" type="checkbox"/> Passeio publico
<input type="checkbox"/> Pista de ciclismo	
<b>OBSERVAÇÕES:</b>	
<p>- Principal praça de Santa Maria, a mais utilizada e a mais conhecida, sem dúvida um grande ponto de referência para a maioria do habitantes da cidade em questão;</p> <p>- Eventos como a Feira do Livro de Santa Maria, Santa Maria Vídeo e Cinema, entre outros, acontecem neste local;</p> <p>- O chafariz passou durante algum tempo desativado, mas recentemente voltou ao seu funcionamento;</p> <p>- Recentemente passou por um processo de restauração e de adequação aos PNE's.</p> <p>- Floreiras sem presença de vegetação rasteira e arbustivas, devido falta de projeto adequado de paisagismo (áreas ensolaradas e sombreadas);</p> <p>- Atividades temporárias: apresentações de shows musicais (Orquestra Sinfônica de Santa Maria, Macondo Circus, e bandas locais; rodas de capoeira; teatro ao ar-livre e venda artesanato artefatos indígenas;</p> <p>- Atividades incrementadas, inventadas e elaboradas: estátua-viva, manifestações públicas (passeatas, atos ecumênicos e teatro de rua).</p> <p>- Foi retirada feira permanente de artesanato local, o qual foi transferida para espaço interno do Shopping Popular. Dessa forma a praça pode "respirar" e permitir melhor permeabilidade visual e fluxo de pedestres e PNEs.</p>	